



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COORDENADORIA ESPECIAL DE MUSEOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

Lívia Abigail dos Santos de Pelegrin

A cidade no museu: perspectivas sobre o Museu de Florianópolis e a 20ª Semana
Nacional de Museus

Florianópolis
2025

Lívia Abigail dos Santos de Pelegrin

A cidade no museu: perspectivas sobre o Museu de Florianópolis e a 20ª Semana Nacional de Museus

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Museologia do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Museologia.

Orientadora: Prof.a Thainá Castro Costa, Dr.a.

Florianópolis

2025

Pelegrin, Livia Abigail dos Santos de

A cidade no museu : perspectivas sobre o Museu de Florianópolis e a 20ª Semana Nacional de Museus / Livia Abigail dos Santos de Pelegrin ; orientadora, Thainá Castro Costa, 2025.

66 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Graduação em Museologia, Florianópolis, 2025.

Inclui referências.

1. Museologia. 2. Museu de cidade. 3. Museu de Florianópolis. 4. Expografia. 5. Semana Nacional de Museus. I. Costa, Thainá Castro. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Museologia. III. Título.

Lívia Abigail dos Santos de Pelegrin

A cidade no museu: perspectivas sobre o Museu de Florianópolis e a 20ª Semana Nacional de Museus

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharela e aprovado em sua forma final pelo Curso de Museologia.

Florianópolis, 11 de julho de 2025.

Coordenação do Curso

Banca examinadora

Prof.a Thainá Castro Costa, Dr.a
Orientadora

Prof.a Karine Lima da Costa, Dr.(a)
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Museóloga Kimberly Terrany Alves Pires
Instituição Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 2025.

AGRADECIMENTOS

Acolho todo o processo que foi a escrita deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Apesar de minha trajetória na graduação ter sido contemplativa, o TCC se apresentou como um dos maiores desafios e, justamente por isso, reconheço o quanto esse percurso me transformou. Foram três anos tentando escrever, tentando me entender e avaliando o que, de fato, fazia sentido para mim. Hoje sou profundamente grata pelo material que entrego, fruto de muito amadurecimento pessoal, intelectual e afetivo.

Agradeço à Museologia, campo transdisciplinar que foi minha primeira escolha de graduação e que, desde o início, gerou frutos e laços que reverberam até hoje na minha vida, dos quais jamais esquecerei. Agradeço à universidade pública pelo investimento em minha formação, e ao curso de Museologia por sua completude e resistência dentro da Universidade Federal, por seus professores incríveis e por tantas vivências e trocas significativas.

Sou grata ao professor Vavá, por me apresentar uma museologia social e comprometida. À professora Lu, por sempre me motivar a seguir em frente. Às professoras Renata e Karine, que foram orientadoras em diferentes momentos do processo. E agradeço especialmente à professora Thainá, por ter me escolhido em 2025 para concluir este projeto com paciência e sensibilidade. Com sua orientação e identificação de caminhos de estudo, enfim pude me encontrar para finalizar este trabalho.

Agradeço aos meus pais, Angela e Nilton, que dentro de suas possibilidades sempre me ofereceram amor, um ambiente rico em cultura e uma fé profunda em quem eu sou. Agradeço a minha vó Suzana por todo o apoio e o carinho. Agradeço também à Celma, ao Sylvio e à Sophia, que participaram da minha criação e que são parte fundamental da minha trajetória.

Meus agradecimentos aos amigos e às amigas que estiveram comigo ao longo da jornada acadêmica e pessoal: Gabriela Caldeira; Alicia Costa; Igor Burg; Rachel Teixeira; Letícia Novelletto; Alma dos Passos; Joana Mafra; Bruno Losso; Isadora Nicoladeli; Maurício Garcias; e Cristhian Rocha — obrigada por cada conversa e pelo apoio.

Ao meu companheiro Nassom, que esteve ao meu lado desde a metade da graduação: obrigada por compartilhar a vida comigo, pelo suporte nas crises de ansiedade e pelo com carinho enquanto eu enfrentava os desafios da vida.

Sou grata a todas as instituições em que tive a honra de trabalhar, como estagiária e como profissional, e às pessoas que confiaram no meu trabalho e me abriram portas. Agradeço ao Michel e à MAF Economia Criativa por acreditarem em mim e por me proporcionar crescimento profissional e espaço para aplicar a museologia de forma viva e presente.

Agradeço ao Museu de Florianópolis (MuFlo), pela confiança durante meu estágio, em 2022, e pela abertura para que eu pudesse pesquisar e compartilhar essa experiência tão rica com outras pessoas.

Neste ano de 2025, já atuando como proponente dos meus próprios projetos e exposições, pude perceber que a cidade é um dos meus focos de estudo. Fico feliz por viver a cidade e por poder falar sobre outras formas de cidade para a própria cidade. Isso é a vida acontecendo – a memória do passado com o presente, pensando para o futuro. O povo precisa ser contemplado e, como afirma Caetano Veloso (c1977): “gente é pra brilhar, não pra morrer de fome”.

Concluindo, cito meu artista favorito, Marcelo D2 (c2017): "Eu sigo um movimento que pra mim é natural/De resistência cultural".

Viva a Educação! Viva a memória! Viva a cultura!

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objeto de estudo o Museu de Florianópolis (MuFlo), primeira instituição museológica dedicada à representação da história urbana e das identidades do território florianopolitano. A pesquisa parte da experiência da autora como estagiária no museu em 2022, com foco na análise da 20ª Semana Nacional de Museus (SNM), cuja programação abordou o tema “Negros: o passado-presente em Florianópolis”. A partir da articulação entre observação participante e análise documental, o estudo investiga a integração entre expografia, ação educativa e construção coletiva de narrativas territoriais. Discutem-se os desafios e as potências do MuFlo enquanto museu de cidade, examinando sua estrutura institucional, a exposição de longa duração e a programação cultural como estratégias de mediação e participação social. O trabalho aponta para a importância das práticas colaborativas e da escuta ativa na constituição de um museu comprometido com a diversidade, com o território e com a transformação social. A pesquisa sustenta-se em referenciais da museologia crítica e social, enfatizando o papel dos museus como espaços de reflexão sobre o presente e de construção de futuros possíveis.

Palavras-chave: museu de cidade; Museu de Florianópolis; expografia; ação educativa; Semana Nacional de Museus.

ABSTRACT

This final paper researches the Museum of Florianópolis (MuFlo), the first museological institution dedicated to the depiction of urban history and identity of Florianópolis. This study stems from the author's experience as an intern at the museum in 2022, focusing on the analysis of the 20th National Week of Museums, whose agenda approached the theme "Blacks: Past-Present in Florianópolis." By balancing participant observation and document analysis, the work investigates the integration of exhibitions, educational programs, and the collective construction of territorial narratives. It discusses the challenges and potentialities of MuFlo as the city's museum by examining its institutional structure, long-term exhibition and the cultural agenda as strategies of mediation and social participation. The study highlights the importance of collaborative practices and active listening in the constitution of a museum that is committed to diversity, its territory, and social transformation. The research is built upon references from social and critical museology, emphasizing the role of museums as spaces of reflection on the present and of the construction of possible futures.

Keywords: city museum; Florianópolis Museum; exhibition; educational program; National Week of Museums.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada do MuFlo em 2021	17
Figura 2 – Processo de limpeza arqueológica na Casa de Câmara e Cadeia	19
Figura 3 – Processo de peneira do sedimento na Casa de Câmara e Cadeia.....	19
Figura 4 – Vestígios de interesse arqueológico na Casa de Câmara e Cadeia	20
Figura 5 – Casa de Câmara e Cadeia sendo restaurada	20
Figura 6 – Mapa de localização do MuFlo e do MHSC	23
Figura 7 – Organograma ampliado do MuFlo.....	26
Figura 8 – Entrada do MuFlo.....	32
Figura 9 – Recepção do MuFlo	33
Figura 10 – Planta de localização no MuFlo	34
Figura 11 – Sinalização de sala do MuFlo	34
Figura 12 – Sala “Um Edifício, Muitas Memórias”	36
Figura 13 – Sala “Vozes da Cidade”	37
Figura 14 – Sala de exposições temporárias	37
Figura 15 – Escadaria do MuFlo	38
Figura 16 – Sala “Fluxos e Atravessamentos”.....	39
Figura 17 – Painel “Panoramas”.....	39
Figura 18 – Sala “Florianópolis, Presente e Futuro”.....	40
Figura 19 – Sala “Fluxos e Marés, de Meimbipe a Florianópolis”.....	41
Figura 20 – Equipe do MuFlo desenvolvendo legendas expográficas	42
Figura 21 – Texto expográfico “Presença Negra”.....	43
Figura 22 – Feira Afro Artesanal na 20ª SNM	51
Figura 23 – <i>Pocket show</i> na 20ª SNM.....	51
Figura 24 – Varal literário na 20ª SNM.....	52
Figura 25 – Mesa 1 na 20ª SNM	52
Figura 26 – Roteiro patrimonial na 20ª SNM	53
Figura 27 – Exposição Coletiva CoMuM na 20ª SNM	53
Figura 28 – Exemplo 1 de intervenção em maquete tátil	55
Figura 29 – Exemplo 2 de intervenção em maquete tátil	55
Figura 30 – Teste com projetor portátil para a 20ª SNM	56

LISTA DE SIGLAS

COREM	Conselho Regional de Museologia
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ibram	Instituto Brasileiro de Museus
ICOM	International Council of Museums
IPUF	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Florianópolis
Libras	Língua Brasileira de Sinais
MHSC	Museu Histórico de Santa Catarina
MuFlo	Museu de Florianópolis Prefeito Sérgio José Grando
PMF	Prefeitura Municipal de Florianópolis
PPP	Parceria Público-Privada
SEM	Sistema Estadual de Museus
Sesc	Serviço Social do Comércio
SNM	Semana Nacional de Museus
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TI	Tecnologia da Informação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	JUSTIFICATIVA.....	11
1.2	OBJETIVO GERAL	12
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
1.4	METODOLOGIA	12
1.5	RESUMO DOS CAPÍTULOS SEGUINTE.....	13
2	ENTRE A INSTITUIÇÃO E O TERRITÓRIO: O MUSEU QUE SE PROPÕE A FALAR DA CIDADE	14
2.1	O QUE É UM MUSEU DE CIDADE, AFINAL?.....	14
2.2	NASCE E CRESCE UM MUSEU DE CIDADE: MUFLO.....	16
2.3	O QUE SUSTENTA A ESTRUTURA: ORGANOGRAMA E FLUXOS INTERNOS	24
3	EXPOR É COMUNICAR: A CIDADE TEM QUE CABER NA EXPOSIÇÃO	29
3.1	CONSTRUÇÃO DE DISCURSOS A PARTIR DA EXPOGRAFIA.....	29
3.2	PERCORRER PARA COMPREENDER: ANÁLISE DO MUFLO SOB OS OLHOS DE QUEM VIVEU	31
4	QUANDO A CIDADE OCUPA O MUSEU	45
4.1	A SEMANA NACIONAL DE MUSEUS: POLÍTICA PÚBLICA E POSSIBILIDADE	45
4.2	O PODER DOS ENCONTROS: A 20ª SNM COMO EXPERIÊNCIA VIVA	46
4.3	O FUTURO É AGORA: AÇÕES, REVISÕES E CONTINUIDADES	57
5	CONCLUSÃO.....	60
	REFERÊNCIAS	63
	ANEXO A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARA VISITA A MUSEUS	67
	ANEXO B – RELATÓRIO DO EVENTO.....	69

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema o Museu de Florianópolis Prefeito Sérgio José Grando, primeira instituição museológica da cidade dedicada a representar a história urbana e as múltiplas identidades do território florianopolitano. A proposta surgiu a partir da experiência da autora como estagiária no MuFlo, no ano de 2022, período inicial da instituição, marcado pelas primeiras ações educativas e culturais e pelo processo de consolidação de sua identidade museológica.

O estudo tem como foco a 20ª Semana Nacional de Museus (SNM), ação promovida anualmente pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e realizada pelo MuFlo, em 2022, com o tema Negros: o passado-presente em Florianópolis. A partir da análise do funcionamento institucional e de como se deu a construção prática do evento, com relação à expografia, ao discurso institucional e à ação educativa, a pesquisa propõe reflexões sobre os desafios e as potencialidades de um museu de cidade na contemporaneidade, considerando tanto sua estrutura quanto seu diálogo com a comunidade.

1.1 JUSTIFICATIVA

O MuFlo é uma instituição recente, inaugurada em 2021, o que o torna um objeto potente de análises e de novas discussões. Sua criação marca o surgimento de uma nova proposta institucional na cidade de Florianópolis, ainda em processo de consolidação e de construção de identidade. A estrutura expográfica do museu se destaca pelo uso de tecnologias e pela proposta interativa, mas apresenta limitações na abordagem das complexidades históricas e sociais do território. Nesse cenário, as ações educativas e culturais desempenham um papel essencial ao ampliar os sentidos construídos pelas exposições, ao promover o diálogo entre diferentes saberes e ao criar pontes significativas entre o museu e o público.

A escolha por analisar a 20ª Semana Nacional de Museus, realizada em 2022 com o mote Negros: o passado-presente em Florianópolis, justifica-se pela relevância da temática e pela forma colaborativa com que a ação educativa foi construída pela equipe do museu. A experiência se destacou das demais vividas anteriormente pela autora em diferentes instituições museológicas na cidade, tanto pela metodologia

participativa quanto pela recepção positiva do público, o que despertou seu interesse analítico. A vivência como estagiária possibilitou o acompanhamento direto de todas as etapas da atividade, oferecendo uma perspectiva crítica e aplicada sobre o funcionamento institucional do MuFlo, seus desafios e suas potencialidades.

1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar a atuação do Museu de Florianópolis na 20ª Semana Nacional de Museus (2022), considerando a integração entre expografia, ação educativa e construção coletiva de narrativas sobre o território, no contexto sobre o papel dos museus de cidade na contemporaneidade.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Refletir sobre o papel do MuFlo enquanto museu de cidade;
- b) Analisar a construção expográfica, a contribuição e as limitações nas disputas de narrativas do território;
- c) Compreender a importância das ações educativas e dos mediadores com as propostas para o público e para o próprio espaço;
- d) Apontar possibilidades futuras para o museu, como a ampliação da exposição de longa duração, o fortalecimento de práticas colaborativas e horizontais entre a equipe, bem como a abertura de canais de diálogo com a população.

1.4 METODOLOGIA

A pesquisa configura-se como um estudo qualitativo, com abordagem metodológica fundamentada na observação participante e na análise documental. Foram analisados documentos institucionais do Museu de Florianópolis (MuFlo), como o Plano Museológico, registros da 20ª Semana Nacional de Museus e materiais internos produzidos pela equipe da instituição.

A vivência prática da autora como estagiária de museologia no MuFlo, em 2022, constituiu uma base empírica essencial para este trabalho. Essa experiência, longe de ser apenas um dado pessoal, é aqui tratada como material etnográfico,

permitindo uma aproximação crítica e reflexiva das dinâmicas institucionais e das ações museológicas desenvolvidas no período.

A análise teórica apoia-se em autores que dialogam com os campos teóricos da Museologia. Destacam-se, entre eles, Maria Ignez Mantovani Franco (2009), Manuelina Duarte Cândido (2014), André Desvallées e François Mairesse (2013), Marília Xavier Cury (2005, 2021), e textos institucionais do ICOM e do Ibram. Esses referenciais permitiram uma articulação entre teoria e prática museológica, especialmente no que tange aos conceitos de museu de cidade, discurso expográfico e participação social na construção de narrativas museológicas.

1.5 RESUMO DOS CAPÍTULOS SEGUINTE

Capítulo 2 – Entre a instituição e o território: o museu que se propõe a falar da cidade: Apresenta os conceitos de museu e de museu de cidade com base em autores da museologia contemporânea; reconstrói o processo histórico e político de criação do Museu de Florianópolis (MuFlo), a partir da análise de documentos institucionais; e discute a estrutura e o funcionamento da instituição com base em seu organograma e Plano Museológico.

Capítulo 3 – Expor é comunicar: a cidade tem que caber na exposição: Analisa a exposição de longa duração do MuFlo a partir da expografia, da mediação cultural e da construção de discursos museológicos. Articula conceitos de expografia, expologia e museografia com observações realizadas pela autora durante sua vivência como estagiária e visitante, utilizando o roteiro metodológico de análise de exposições de Marília Xavier Cury (2021).

Capítulo 4 – Quando a cidade ocupa o museu: Examina a realização da 20ª Semana Nacional de Museus no MuFlo em 2022, refletindo sobre sua construção colaborativa, as ações desenvolvidas e os impactos da programação intitulada Negros: o passado-presente em Florianópolis. Discute a potência das ações educativas e culturais como estratégias de escuta, valorização das diversidades e ativação do museu como espaço vivo de troca com o território.

2 ENTRE A INSTITUIÇÃO E O TERRITÓRIO: O MUSEU QUE SE PROPÕE A FALAR DA CIDADE

2.1 O QUE É UM MUSEU DE CIDADE, AFINAL?

Os museus são instituições que desempenham um papel fundamental na preservação do patrimônio cultural e natural da humanidade. Segundo a Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus no Brasil, os museus são definidos como:

[...] instituições sem fins lucrativos que conservam, investigam, comunicam, interpretam e expõem, para fins de preservação, estudo, pesquisa, educação, contemplação e turismo, conjuntos e coleções de valor histórico, artístico, científico, técnico ou de qualquer outra natureza cultural, abertas ao público, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento (Brasil, 2009).

Esses espaços têm como objetivo o estudo, a preservação, a educação e a comunicação, promovendo o acesso e a compreensão da diversidade cultural e do patrimônio. No Estatuto (Brasil, 2009) é possível observar diretrizes importantes para a gestão e para a conservação dos acervos, ressaltando a responsabilidade dos museus em garantir a integridade e a acessibilidade dos seus bens, de modo a promover o desenvolvimento cultural e o conhecimento das gerações presentes e futuras. Como explicitado em seu art. 2º, são princípios fundamentais dos museus:

I – a valorização da dignidade humana;
II – a promoção da cidadania;
III – o cumprimento da função social;
IV – a valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental;
V – a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural;
VI – o intercâmbio institucional (Brasil, 2009).

Complementando o que a legislação estabelece, o Conselho Internacional de Museus (ICOM, do inglês - International Council of Museums), uma das principais organizações a nível global de regulamentação no campo da museologia, divulgou, em 2022, a nova definição de museu:

Um museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o património material e imaterial. Os museus, abertos ao público, acessíveis e inclusivos, fomentam a diversidade e a sustentabilidade. Os museus funcionam e comunicam ética, profissionalmente e, com a participação das comunidades, proporcionam experiências diversas para educação, fruição, reflexão e partilha de conhecimento (ICOM, c2025).

O conceito de museu defendido pelo ICOM enfatiza sua função educativa e social ao proporcionar experiências de aprendizagem, de reflexão e de lazer para públicos diversos. Desse modo, tanto o Estatuto de Museus brasileiro (Brasil, 2009) quanto o conceito internacional oferecido pelo ICOM (c2025) evidenciam a importância dos museus como agentes transformadores, que, além de salvaguardar o patrimônio, contribuem para a construção de uma sociedade mais consciente de sua história, de sua cultura e de seu meio ambiente.

Ao falarmos em museus, referimo-nos a uma ampla gama de possibilidades temáticas, nas quais as instituições podem se organizar por meio de seus acervos, de seus planos de criação, de suas estratégias de comunicação, de suas ações educativas e de suas iniciativas culturais. Dentre as diversas configurações de tipologias em que esses espaços podem se organizar, destaca-se o museu de cidade, que será o objeto de análise deste estudo.

O museu de cidade, entre as demais tipologias museológicas existentes, distingue-se por sua capacidade de representar os processos históricos, sociais e culturais que moldam o espaço urbano. Sua consolidação, como aponta Franco (2009, p. 15), ocorreu ao longo do século XX, em grande parte vinculada a iniciativas arqueológicas e patrimoniais voltadas à organização da memória das cidades e à construção de narrativas históricas ditas oficiais. Com o tempo, a partir das discussões da museologia social¹, esse modelo se desenvolveu e passou a incorporar abordagens mais dinâmicas e participativas, voltadas à musealização do cotidiano e à escuta ativa da sociedade.

¹ A museologia social pode ser compreendida como uma perspectiva museológica que busca adequar as instituições aos contextos e às necessidades das sociedades contemporâneas, privilegiando a participação comunitária, o diálogo com o território e a transformação social. Como observa Moutinho (1993), trata-se de um desenvolvimento no campo museal que rompe com o modelo tradicional centrado na apropriação de objetos, visando conceder espaço a museus mais abertos, interativos e socialmente comprometidos. Essa abordagem dialoga com os princípios da Nova Museologia e tem como influência documentos como a Declaração de Santiago (ICOM; Unesco, 1972) e a Declaração de Caracas, assinada em 1992 (ICOM, 1999).

Na perspectiva contemporânea, o museu de cidade ultrapassa a função de repositório de objetos e de documentos, frequentemente vinculados às classes dominantes. Ele se propõe como um espaço vivo de diálogo com a população, construído a partir de suas experiências, de suas demandas e de sua identidade. Como afirma Franco (2009, p. 18), “o museu de cidade, que se rege pela Sociomuseologia, considera que o discurso museal se dá a partir das questões, problemas e argumentos das populações em direção ao Museu e não em dinâmica inversa”.

Assim, o museu torna-se instrumento de reflexão coletiva, de fortalecimento do pertencimento e de mediação cultural em territórios marcados por transformações constantes, embora sua realização dependa de políticas institucionais, o que pode limitar o alcance desses objetivos na maioria das instituições.

Explorando sua competência máxima, o museu de cidade torna-se capaz de romper com os limites físicos e conceituais de suas paredes, assumindo-se como ponto de partida para a descoberta do território urbano em sua complexidade, multiplicidade e contradições. Ao invés de pretender encapsular a cidade entre vitrines e dioramas, o museu precisa reencontrá-la e reconhecê-la como artefato vivo, em constante transformação, como propõe Manuelina Duarte Cândido (2014). Inspirando-se na analogia de Patrick Geddes (1854-1932) com a *Outlook Tower*, o museu deve funcionar como câmera escura que ensina a ver, como terraço que permite ampliar os olhares e como laboratório de escuta e de participação (Cândido, 2014, p. 247).

O compositor Murica, na música *Sem Mix Nem Master* (c2018), coloca: “a cidade é uma só, já eu sou vários”; parafraseando esse verso, pode-se dizer que “o museu é um só, já a cidade são várias” – e é nesse tensionamento entre unidade institucional e diversidade urbana que o museu de cidade encontra seu papel mais potente: dar conta de abranger a pluralidade do território em um espaço de trocas. Assim, museus de cidade devem tornar-se plataformas abertas para a leitura, a problematização e a reinvenção da experiência urbana, orientados não apenas pela memória do passado, mas pelas urgências e as potências do presente e do futuro.

2.2 NASCE E CRESCE UM MUSEU DE CIDADE: MUFLO

O Museu de Florianópolis Prefeito Sérgio José Grando (MuFlo), localizado na Praça XV da cidade de Florianópolis, foi inaugurado no dia 23 de novembro de 2021. O

imóvel que abriga a instituição sucede a antiga Casa de Câmara e Cadeia da cidade, uma das edificações fundamentais – junto da Catedral Metropolitana e da Casa do Governador – na configuração urbana nos moldes portugueses do período colonial. Sua construção se iniciou em 1771, tendo sido concluída em 1779 e inaugurada em 1780 (Sesc; Fecomércio; Senac, 2021, p. 9). Em 1905 foram findadas as atividades de cadeia, sendo estas transferidas para outro local², e o edifício foi tombado como Patrimônio Histórico e Artístico do Município, em 1984, por meio do Decreto Municipal nº 042/84 (Florianópolis, 1984). A Figura 1 mostra a fachada do museu, na esquina da Rua dos Ilhéus com a Rua Tiradentes, no ano de sua inauguração.

Figura 1 – Fachada do MuFlo em 2021



Fonte: Munhoz (2021).

A construção, rebatizada como Palácio Dias Velho³, possui um histórico extenso de utilizações. Além do uso original, durante o século XX foi também lugar de autópsias; e, após as reformas e as alterações feitas por Antônio Gandra, a Casa adquiriu características arquitetônicas do ecletismo e recebeu novos usos, como

² Não se sabe onde os presos ficaram entre 1905 e 1930, pois a penitenciária de Florianópolis, na época denominada Penitenciária da Pedra Grande, foi inaugurada somente em 21 de setembro de 1930, no Bairro Agrônoma (Miranda, 1998, p. 14).

³ Nome de seu construtor no período colonial, homenagem por outorga da Lei nº 2621, de 07 de julho de 1987 (Florianópolis, 1987) (Sesc, 2021, p. 11).

Gabinete do Prefeito Municipal de Florianópolis; Arquivo Histórico do Município; e instalação provisória da Inspetoria Regional de Estatística Municipal em Santa Catarina⁴. Já no século XXI, serviu como Casa do Papai Noel e como Casa do Carnaval (Sesc, 2021, p. 9-11). No período de 2008 a 2009, a casa ficou negligenciada pelas autoridades, permanecendo em situação de abandono, como mostra o relato do Projeto de Restauro da antiga Casa de Câmara e Cadeia (PMF; IPUF, 2010):

O precário estado de conservação do monumento tem gerado consequências negativas na área de sua abrangência no centro histórico. Considerando tratar-se de área com vocação turística inequívoca, resultado do significativo acervo patrimonial, da diversidade de usos e da infra-estrutura disponível, o restauro da edificação com a implantação do Museu da História da Cidade proporcionará a valorização e o fortalecimento da identidade histórico/cultural da cidade (PMF; IPUF, 2010, p. 9).

Após a ordem de restauro da Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF) e do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Florianópolis, no Fórum Municipal de Cultura, em 2010 é gerada a recomendação mais detalhada da proposta para criação do museu de cidade de Florianópolis no prédio que estava em desuso, com o seguinte objetivo, descrito no Edital de Concorrência nº 039/SMA/DLC/2015 (Florianópolis, 2015):

[...] transformar a antiga Casa de Câmara e Cadeia num equipamento cultural, interativo, dinâmico aglutinador de tecnologias e mídias contemporâneas. A temática central versará sobre a evolução da ocupação territorial de Florianópolis, como suporte à política de preservação do patrimônio cultural do município, demonstrando a evolução da cidade, do povo, economia e hábitos. Além de demonstrar a história de construção e uso do prédio em que funciona, integrando-o a outros museus no Município, no Estado e na Federação. A Personalidade Jurídica será criada de forma a se estabelecer um museu sem fins lucrativos (Florianópolis, 2015, p. 17).

Mesmo com o encaminhamento do pedido de restauro e com a orientação do Fórum Municipal de Cultura para a criação do Museu da Cidade, o local passou, por diversas razões, por três campanhas de escavações arqueológicas, realizadas em 2011, em 2012 e em 2014. Cada uma dessas escavações revelou novas informações sobre o edifício e seu entorno, além de trazer técnicas de análise diferentes, ampliando o conhecimento sobre o espaço de múltiplas formas. Como resultado, formou-se um importante acervo arqueológico, composto majoritariamente por

⁴ Antiga unidade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

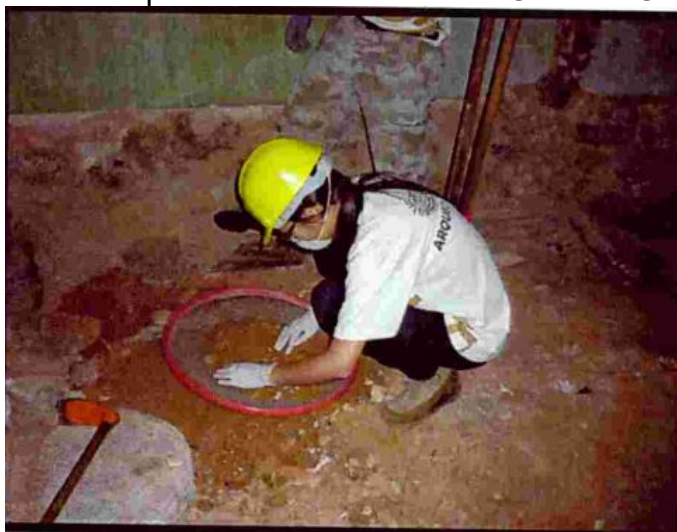
artefatos como canhões, louças, embalagens, ossos de animais e outras tipologias. As escavações também permitiram desmistificar narrativas populares sobre o edifício, como a crença de que havia celas no subsolo – o que, de fato, nunca existiu. Na sequência, teve início o processo de restauração arquitetônica, cujas intervenções foram concluídas em 2015. A Figura 2 e a Figura 3 retratam etapas do processo de escavação; a Figura 4 mostra parte do acervo encontrado durante as investigações, uma plaqueta metálica esmaltada com a inscrição "ambulante" e vários fragmentos de uma xícara de porcelana na cor verde; e na Figura 5 pode-se observar a fachada do prédio no período de sua restauração.

Figura 2 – Processo de limpeza arqueológica na Casa de Câmara e Cadeia



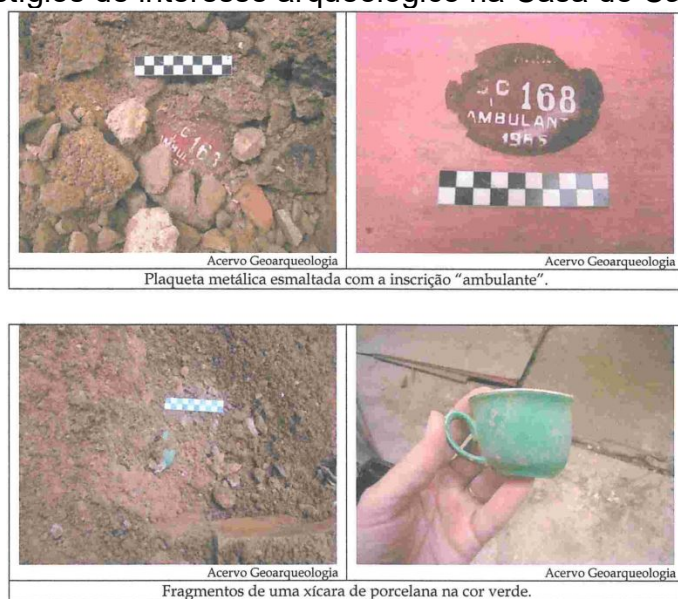
Fonte: Patrimonium Consultoria em Arqueologia e Museologia LTDA (2012).

Figura 3 – Processo de peneira do sedimento na Casa de Câmara e Cadeia



Fonte: SAPIENZA Arqueologia e Gestão do Patrimônio Arqueológico (2011).

Figura 4 – Vestígios de interesse arqueológico na Casa de Câmara e Cadeia



Fonte: Geoarqueologia Pesquisa Científica LTDA (2014).

Figura 5 – Casa de Câmara e Cadeia sendo restaurada



Fonte: Zanfra ([2015]).

Durante o período de encerramento das obras, a prefeitura lançou o Edital de Concorrência n° 039/SMA/DLC/2015 (Florianópolis, 2015), de licitação para a concessão do uso do espaço, procurando por uma Parceria Público-Privada (PPP) na qual o prédio se mantivesse como posse da prefeitura, mas a gestão e a construção do museu passassem a ser responsabilidade de uma empresa privada, como mostra o seguinte trecho do *Plano Museológico do Museu de Florianópolis 2015-2025*:

O Edital de Concorrência nº 039/SMA/DLC/2015 define a cessão onerosa de uso de bem público do imóvel conhecido como “Casa de Câmara e Cadeia”, situada no município de Florianópolis/SC, onde o concessionário deverá realizar a implantação e manutenção de um museu que verse sobre o município de Florianópolis. Deste modo, tem-se um documento que indica em linhas gerais a expectativa que a Prefeitura Municipal de Florianópolis possui em relação ao Museu de Florianópolis, propondo que seja espaço de reflexão e memória sobre o papel histórico de Florianópolis na história do Brasil, e também como um atrativo turístico para o município (Sesc-SC; Viés Cultural, 2015, p. 14).

No âmbito do processo de licitação, a gestão do prédio da antiga Casa de Câmara e Cadeia e do futuro Museu de Cidade foi concedida ao Departamento Regional de Santa Catarina do Serviço Social do Comércio (Sesc-SC) pelo período de 20 anos, uma vez que esta foi a única instituição a se candidatar e a concorrer ao edital. Essa concessão marca o início de uma nova etapa para o Sesc no estado, sendo este o primeiro museu sob sua gestão integral em Santa Catarina. No escopo de sua estrutura administrativa e hierárquica, o MuFlo foi incorporado como uma Unidade Operacional, oferecendo ao público serviços e atividades voltados à cultura, à educação, ao turismo e à saúde (alimentação) (Sesc-SC; Viés Cultural, 2015, p.15).

Além da gestão administrativa e executiva, coube exclusivamente ao Sesc-SC a contratação da empresa responsável pela elaboração do Plano Museológico e do Projeto Executivo Expográfico, iniciativas fundamentais para a inauguração do museu, conforme demonstra o Edital de Concorrência nº 039/SMA/DLC/2015:

O concessionário será o responsável pela contratação do Plano Museológico e pelo Projeto Executivo Expográfico do Museu da Cidade, bem como pela sua execução. Estes projetos deverão atender o estabelecido no Termo de Referência anexo, elaborado pelo IPUF/SEPHAN [...]. Este plano será desenvolvido atendendo os preceitos do Estatuto dos Museus. O Projeto Executivo do Museu da História da Cidade será elaborado por equipe multidisciplinar coordenado por arquiteto/restaurador, após a aprovação do Plano Museológico pela Comissão. O prazo final para entrega do projeto será de 270 (duzentos e setenta) dias, o qual deverá ter aprovação final para sua execução, sendo que nesse interim deverá ser entregue a versão preliminar para análise do IPUF/SEPHAN e Comissão em até 90 (noventa) dias (Florianópolis, 2015, p. 19).

Analisando o trecho do edital da PMF, é possível identificar as condições atribuídas ao concessionário. Um exemplo disso é a exigência da criação do Plano Museológico antes mesmo da constituição do museu enquanto instituição; documento entregue pelo Sesc-SC em 2015, com validade até 2025. Contudo, o plano foi elaborado, em sua maior parte, com base em hipóteses sobre o que seria o museu após sua

inauguração e seu funcionamento. Posteriormente à abertura do museu, em 2022, tornou-se evidente a carência de análises e de conteúdos atualizados no Plano Museológico, o que comprometeu sua efetividade como base orientadora para a atuação institucional.

A elaboração do Projeto Expográfico do Museu de Florianópolis foi resultado de um processo conduzido entre 2016 e 2020 pela empresa Expomus, com uma equipe interdisciplinar composta por profissionais das áreas de Museologia, Sociologia, Arquitetura, História e Educação. A proposta foi consolidada com base em ampla pesquisa bibliográfica, documental e iconográfica, envolvendo instituições acadêmicas e culturais do estado. Motivado pela pergunta “Quantas cidades cabem dentro de uma mesma cidade?”, o museu se projeta como um espaço de reflexão crítica sobre o território, suas histórias e suas múltiplas temporalidades (Sesc, 2021, p. 12). A curadoria foi orientada pela Nova História Cultural e pelos Estudos Pós/Decoloniais⁵, que propõem uma reconfiguração das narrativas historiográficas (Sesc, 2021, p. 17).

Quanto ao desenvolvimento da proposta expositiva de longa duração, esta foi entregue no período estabelecido após sucessivas revisões e substituição da museóloga responsável no decorrer do processo. Com a entrada da museóloga Cristina Maria Dalla Nora, houveram alterações pontuais em relação à proposta original, como a reformulação dos acervos físicos expostos, que passaram a incluir peças emprestadas por outras instituições, ampliando o repertório temático da exposição para além dos achados arqueológicos da Casa de Câmara e Cadeia. A versão inaugurada manteve o conceito museográfico de cidade, incorporando acervos diversos e recursos tecnológicos.

Abordando a questão geográfica⁶, vale ressaltar que, na mesma praça onde o MuFlo se encontra, existe o Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC), sediado na

⁵ A noção de “decolonialidade” refere-se a práticas e discursos que buscam questionar e superar a permanência de estruturas coloniais nas formas de produção de conhecimento, nas narrativas históricas e nas relações institucionais de poder. Embora tal perspectiva tenha sido mencionada na proposta inicial de criação do MuFlo, ela não aparece formalmente em seu plano museológico e, na expografia e narrativa expositiva, evidencia-se uma discrepância entre a intenção declarada e a prática. Esse descompasso é acentuado pela gestão do MuFlo pelo SESC, que gera tensões entre as políticas públicas de cultura e os interesses institucionais privados. Por outro lado, destaca-se como aspecto positivo a formação de mediadores/as, que, ao se desenvolverem no cotidiano da prática educativa, acabam por propor narrativas que buscam suprir as ausências identificadas na expografia.

⁶ No que diz respeito ao território e ao MuFlo, vale ressaltar que Florianópolis, em 2021, contava com 26 instituições museológicas registradas no Sistema Estadual de Museus de Santa Catarina (SEM/SC, 2021, p. 100-101). Nenhuma delas tinha como temática o museu de cidade, e apenas o MuFlo se destacou pela utilização predominante de recursos tecnológicos em sua expografia.

antiga Casa do Governador, edificação de meados do século XVIII, atuando como instituição museológica a partir de 1978. Trata-se de um museu estadual, que retrata a segunda metade do século XIX, sendo de temática histórica, com sua expografia remontando o antigo palácio do governo de Santa Catarina, mas não retratando a história da cidade em específico. A Figura 6, a seguir, mapeia ambos os museus.

Figura 6 – Mapa de localização do MuFlo e do MHSC



1. Catedral Metropolitana de Florianópolis;
2. Museu Histórico de Santa Catarina;
3. Praça XV de Novembro;
4. Museu de Florianópolis.

Fonte: PMF; IPUF ([2011]). Elaboração da autora (2025)

Após compreender o percurso histórico e político que culminou na criação do Museu de Florianópolis, torna-se necessário analisar como essa instituição se estrutura internamente para cumprir seus objetivos culturais, educativos e sociais. Inserido em uma região central e privilegiada da cidade, próximo de outros espaços históricos como a Catedral Metropolitana, o MHSC e a Praça XV, o MuFlo se beneficia de um contexto urbano propício à articulação entre memória, cultura, turismo e educação. Essa localização estratégica favorece a circulação de públicos diversos e potencializa as ações desenvolvidas pela equipe do museu. Diante disso, é relevante compreender como se organiza internamente, quais setores compõem sua estrutura e como eles se articulam para garantir o funcionamento de uma instituição que lida com temáticas tão amplas e desafiadoras, ligadas à história e à identidade da cidade.

2.3 O QUE SUSTENTA A ESTRUTURA: ORGANOGRAMA E FLUXOS INTERNOS

O organograma de um museu é um instrumento que representa a estrutura organizacional da instituição, demonstrando a hierarquia, os setores e as funções de seus colaboradores. Ele é uma ferramenta fundamental no contexto do Plano Museológico, pois permite compreender com objetividade a distribuição de responsabilidades e o fluxo entre os diferentes departamentos. De acordo com o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram, 2016), o Plano Museológico é o principal instrumento de gestão dos museus brasileiros, previsto na Lei nº 11.904/2009 (Brasil, 2009). Esse plano deve ser elaborado, implementado e atualizado em todos os museus do país, e sua construção passa necessariamente por um diagnóstico institucional, que inclui a definição do organograma como elemento de planejamento tático e operacional, principalmente no Programa Institucional⁷ e na Gestão de Pessoas.

Em sua publicação *Subsídios para a elaboração de planos museológicos*, o Ibram (2016, p. 46) demonstra que a utilização dessa ferramenta deve considerar áreas finalísticas do museu, como por exemplo: Pesquisa; Documentação; Conservação-Restauração; Segurança; Exposição; Ação Cultural e Educativa; Reserva Técnica; Arquivo; Biblioteca; e Gestão de Pessoas, evidenciando a complexidade e a diversidade de possíveis funções e áreas envolvidas nas estruturas dos museus. Conforme destacado no mesmo documento, o organograma permite visualizar a articulação entre os programas do museu, como os de gestão de pessoas, os de acervo, os educativos e os de comunicação, sendo essencial também para garantir a coerência entre a missão institucional e a execução das ações planejadas. Dessa forma, a construção de um organograma adequado contribui para a eficácia da gestão museológica, refletindo o compromisso com a eficiência administrativa e o melhor alinhamento dos papéis desempenhados dentro da instituição.

⁷ “O Programa Institucional abrange o desenvolvimento e a gestão técnica e administrativa do museu, além dos processos de articulação e cooperação entre a instituição e os diferentes agentes. Nesse programa são definidos os objetivos que traduzem o planejamento conceitual em ações que abrangem os demais programas e norteiam suas ações específicas. Sua elaboração, implantação, gerenciamento, execução e revisão cabem principalmente ao corpo gestor da instituição museológica” (Ibram, 2016, p. 46).

Apresenta-se, a seguir, a estrutura interna do MuFlo por meio de dois modelos de organograma. O Quadro 1 refere-se ao organograma funcional original, retirado do *Plano Museológico do Museu de Florianópolis* (Sesc; Viés Cultural, 2015, p. 57), no qual consta apenas de forma sintética a coordenação e a direção do museu. Já a Figura 7 (elaborada pela autora) apresenta uma ampliação dessa estrutura, com o objetivo de oferecer uma visualização mais detalhada das instâncias superiores de gestão, evidenciando que os recursos do museu estão vinculados ao Departamento Regional do Sesc de Santa Catarina. Nessa versão, foi especificado que o cargo de Gestor do Museu é vinculado à unidade Sesc Prainha⁸, o que influencia diretamente nas decisões institucionais e operacionais do museu. Em função do foco desta pesquisa, foram reduzidas, na Figura 7, as descrições das funções executadas por cada eixo, mantendo-se, porém, as divisões principais da estrutura.

Quadro 1 – Organograma funcional do MuFlo

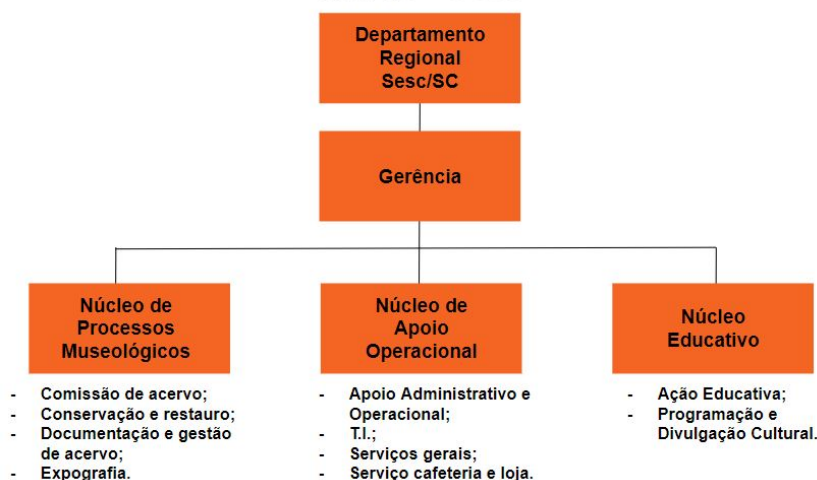
Coordenação/Direção do Museu	Divisão	Competência
	Núcleo Educativo e Cultural	✓ Projetos e ações educativas ✓ Mediação ✓ Agendamento com as escolas ✓ Calendário de eventos
	Núcleo de processos Museológicos	✓ Exposições ✓ Documentação Museológica ✓ Conservação ✓ Reserva técnica ✓ Pesquisa
	Núcleo Administrativo	✓ Divulgação ✓ Agendamento de grupos ✓ Recepção/bilheteria ✓ Segurança ✓ Serviços de manutenção e limpeza ✓ Café

Fonte: Elaborado por Maurício da Silva Selau.

Fonte: Sesc-SC e Viés Cultural (2015).

⁸ O Sesc Prainha é uma unidade do Sesc localizada em Florianópolis (SC). É um espaço que oferece diversas atividades e serviços para os trabalhadores do comércio, seus dependentes e a comunidade em geral, abrangendo áreas como cultura, educação, saúde, lazer e assistência.

Figura 7 – Organograma ampliado do MuFlo
MuFlo - Sesc



Fonte: Sesc-SC e Viés Cultural (2015). Elaboração da autora (2022)

A gestão estrutural organizada no *Plano Museológico do Museu de Florianópolis* (Sesc-SC; Viés Cultural, 2015) é formada do seguinte modo: o Departamento Regional do Sesc de Santa Catarina como instância maior, parte executiva e financeira; a unidade Sesc Prainha como responsável e gestora do museu, sendo o mesmo gerente para a unidade e para o museu. Três núcleos são divididos com a mesma hierarquia dentro do museu, porém com funções diferentes: **Núcleo de Apoio Operacional**, responsável pela gestão administrativa e pelo pleno funcionamento da infraestrutura do prédio (apoio administrativo e operacional, Tecnologia da Informação (TI), serviço gerais, serviço de cafeteria, de loja e de segurança); **Núcleo de Processos Museológicos**, responsável por todas as funções ligadas ao museu como instituição museológica (comissão de acervo, de conservação, de restauração e de documentação, gestão de acervo, de expografia e salvaguarda do prédio); e **Núcleo Educativo e Cultural**, responsável pelas ações educativas e pela programação cultural da instituição.

A gestão de pessoas do MuFlo é organizada com base nos setores, conforme apresentado no *Plano Museológico do Museu de Florianópolis* (Sesc-SC; Viés Cultural, 2015, p. 18-20). Porém, esse dado apresenta-se aqui alterado pela autora, abrangendo a estrutura desde o ano de 2022 até o tempo atual:

- Um gestor do museu, responsável pela gestão da instituição, deve possuir habilidade para liderar a equipe, estimulando a execução das ações

definidas no plano museológico utilizando-se de ferramentas de gestão contemporâneas;

- Um museólogo, responsável técnico pela instituição museológica, deve possuir registro no Conselho Regional de Museologia (COREM) e estar apto a realizar as funções definidas pela Lei nº 7.287/1984 (Brasil, 1984);
- Um analista de tecnologia, responsável pela manutenção dos equipamentos e dos *softwares* que serão utilizados nas exposições;
- Um educador, responsável por coordenar o Núcleo Educativo e Cultural, deve articular os projetos educativos do museu e acompanhar a realização de todas as ações relativas ao núcleo;
- Quatro seguranças/vigias, responsáveis pela segurança do patrimônio do museu, dos profissionais que atuam na instituição e dos visitantes, devem zelar pela integridade da edificação e dos equipamentos;
- Três bilheteiros/recepcionistas, responsáveis pelo primeiro contato com o visitante, devem dar as boas-vindas, realizar a cobrança do ingresso e repassar as orientações pertinentes à visita;
- Três auxiliares de limpeza, responsáveis pela limpeza da edificação, devem seguir as orientações do gestor sobre as especificidades da higienização de espaços museológicos. As orientações serão amparadas pelas recomendações do museólogo responsável e do técnico em conservação;
- Dois atendentes de balcão, responsáveis pelo atendimento às pessoas que utilizarem o serviço de café do museu;
- Um assistente administrativo, responsável pela execução de tarefas administrativas definidas pelo gestor do museu e/ou pelo gerente administrativo e financeiro;
- Um bibliotecário, responsável pela catalogação e pela organização do acervo bibliográfico que ficará à disposição do público e dos pesquisadores;
- Seis mediadores com licenciatura plena em áreas afins ao tema do museu, devem atuar no Núcleo Educativo, participando da elaboração dos projetos e realizando a mediação com grupos agendados.

Analisando a estrutura interna do MuFlo, observa-se que a categoria com maior número de profissionais é a dos mediadores culturais, formados por estagiários

de graduação em diferentes áreas do conhecimento que mantêm diálogo com as temáticas abordadas pelo museu. Enquanto o Plano Museológico previa apenas quatro profissionais para essa função, atualmente, na prática, são seis mediadores atuando no museu. Essa ampliação do número de contratados está diretamente relacionada às especificidades do MuFlo, como sua localização estratégica, sua missão educativa e, especialmente, a complexidade da expografia.

Como será aprofundado no próximo capítulo, a exposição de longa duração do Museu de Florianópolis resultou de um processo fundamentado em pesquisa interdisciplinar e diálogo com diferentes campos do conhecimento. Ainda que o museu busque constantemente ampliar seu escopo temático, algumas dimensões da cidade permanecem sub-representadas. O percurso expográfico não adota uma linearidade cronológica, sendo composto por múltiplos atravessamentos temáticos que refletem a complexidade do território abordado. Nesse cenário, a mediação cultural assume um papel fundamental: os mediadores são responsáveis por conduzir visitas que ampliam, contextualizam e conectam os conteúdos da mostra, favorecendo uma compreensão mais crítica e aprofundada por parte do público. Vinculados ao Núcleo Educativo, de Programação e de Divulgação Cultural, esses profissionais atuam sob a coordenação de um servidor técnico, que propõe e acompanha as ações educativas e culturais⁹. Dessa forma, além de facilitarem a experiência museológica, os mediadores contribuem para a vocação educativa do museu, atuando como agentes na construção coletiva de sentidos com os visitantes e a instituição.

⁹ O termo “ação educativa” refere-se ao conjunto de práticas desenvolvidas pelos museus e instituições culturais com o objetivo de mediar a relação entre público e patrimônio, estimulando processos de aprendizagem, reflexão crítica e construção de sentidos a partir das exposições e demais atividades.

3 EXPOR É COMUNICAR: A CIDADE TEM QUE CABER NA EXPOSIÇÃO

3.1 CONSTRUÇÃO DE DISCURSOS A PARTIR DA EXPOGRAFIA

Pensar a exposição como meio de comunicação é reconhecer que ela não é neutra. Cada escolha, desde o objeto que vai para a vitrine até a forma como o visitante é conduzido no espaço, comunica uma ideia, uma perspectiva, uma narrativa. No caso do MuFlo, essas escolhas se tornam ainda mais significativas por se tratar de um museu de cidade: um tipo de museu que se propõe dar conta das múltiplas formas da cidade, especialmente no entrelaçamento entre memória e território. Para construir essa discussão, é importante apresentar brevemente alguns conceitos que ajudam a compreender como esse discurso se estrutura no espaço expositivo.

Começando pelo termo exposição: trata-se de um dos principais dispositivos de comunicação dos museus, mas também de um campo teórico e prático em constante construção. A exposição pode ser entendida como uma linguagem própria, que opera por meio da articulação entre conteúdos, objetos, suportes e espacialidades. Ela não é apenas uma vitrine com acervo, mas um processo de seleção, organização e apresentação que visa provocar uma experiência no público.

Segundo Marília Xavier Cury (2005, p. 10), a exposição é o momento em que “o público tem a possibilidade de compreender o processo de musealização, de ter contato com o passado da humanidade e construir seu lugar no mundo”. Isso significa que ela é, ao mesmo tempo, uma forma de expressão museológica e um espaço de negociação de sentidos. Conceber uma exposição, nesse sentido, envolve escolhas curatoriais, políticas e educativas, que devem ser feitas com consciência crítica.

Ainda de acordo com Cury (2005, p. 22), uma exposição museológica se diferencia por ser um “sistema de comunicação específico”, com intencionalidade e estrutura própria, que busca provocar uma experiência cognitiva e sensível, por meio de uma linguagem que combina elementos visuais, espaciais e simbólicos. É nesse ponto que a exposição deixa de ser uma simples disposição de objetos e passa a ser compreendida como discurso.

No contexto dos museus de cidade, como o MuFlo, essa definição ganha questões um pouco mais complexas, pois a exposição se torna um lugar de disputas simbólicas. Representar a cidade em uma exposição significa escolher o que entra, o

que se destaca e o que permanece à margem. A exposição, portanto, não apenas comunica a cidade: ela constrói um recorte sobre “o que é” a cidade e quem faz parte dela. O museu, ao selecionar e organizar memórias, confere legitimidade a determinados discursos e modos de viver. Isso significa que quem é visibilizado na exposição adquire reconhecimento, e, muitas vezes, poder de reivindicação. Por outro lado, o que não ganha destaque, que não é narrado ou que aparece apenas de forma decorativa, corre o risco de ser percebido como secundário ou irrelevante, e isso extrapola para além das paredes do museu.

A expografia, nesse processo, atua como linguagem visual e espacial da exposição. É o campo técnico e criativo que organiza a materialidade do discurso museológico. Segundo Cury (2005, p. 27), a expografia “é a forma da exposição de acordo com os princípios expológicos e abrange os aspectos de planejamento, metodológicos e técnicos para o desenvolvimento da concepção e materialização da forma”. Isso envolve desde a definição de percursos, suportes, iluminação e disposição de objetos, até a criação de atmosferas que favoreçam o engajamento sensorial e intelectual do público.

No MuFlo, essa tradução expográfica passa por escolhas que conectam território, memória e cidade. Os módulos que compõem a exposição de longa duração foram pensados para permitir leituras não lineares da cidade, aproximando-se do que é a vida na *urbes*: fragmentada, com elementos de vários tempos e plural. Tratando-se de uma cidade rodeada pelo mar, todos os módulos dialogam visualmente com uma presença em comum na expografia, o elemento visual da água.

A expologia, por sua vez, é o campo teórico e crítico que dá fundamento à exposição. Ainda que menos difundido, esse conceito é central para compreender o porquê e o para quem se expõe. Para Cury (2005, p. 27), a expologia “envolve os princípios museológicos, comunicacionais e educacionais de uma exposição, é a sua base fundante”. É a partir desse campo que se elabora a intencionalidade da exposição, os objetivos de comunicação e os sentidos a serem construídos. A expologia permite pensar a exposição como uma prática política e educativa, especialmente relevante nos museus de cidade, onde a narrativa expositiva incide diretamente sobre identidades urbanas e memórias coletivas.

Por fim, a museografia é um termo que reúne historicamente o conjunto de práticas técnicas que operacionalizam o funcionamento dos museus, especialmente

no que diz respeito à apresentação pública dos acervos. Em *Conceitos-chave de Museologia*, Desvallées e Mairesse (2013, p. 58) definem a museografia como “a figura prática ou aplicada da museologia, isto é, o conjunto de técnicas desenvolvidas para preencher as funções museais, particularmente [...] a exposição”.

Em alguns contextos, é usada de forma incorreta como sinônimo de expografia, mas vale destacar que sua abordagem é mais ampla, incluindo aspectos como montagem, conservação, sinalização, acessibilidade e interface com o público, tratando-se de uma dimensão operacional da museologia.

No MuFlo, esses conceitos se entrelaçam na construção de uma proposta expográfica que assume intencionalmente o discurso como dimensão da prática museológica. A exposição é construída para ativar sentidos e provocar deslocamentos, mas sem oferecer respostas únicas ou caminhos fixos. Os objetos, os vídeos, as maquetes, os recursos digitais, as legendas, tudo isso forma uma narrativa que convida o visitante a se reconhecer, se estranhar e, sobretudo, a pensar sobre a cidade que habita.

3.2 PERCORRER PARA COMPREENDER: ANÁLISE DO MUFLO SOB OS OLHOS DE QUEM VIVEU

Nesta subseção, organizou-se uma análise do Museu de Florianópolis (MuFlo) com base no *Roteiro de observação para visita e análise de museus e exposições*, elaborado por Marília Xavier Cury (2021). Trata-se de um instrumento metodológico que orienta um olhar atento sobre diferentes aspectos das instituições museológicas, como a arquitetura do espaço, a proposta expográfica, os suportes utilizados, a acessibilidade e a sinalização.

A escolha por este roteiro visa estruturar a observação e fornecer embasamento para descrever o funcionamento do museu em suas diversas dimensões. A análise é baseada na visita à exposição de longa duração do MuFlo e se inicia com a experiência espacial e institucional do local.

Localizado na Praça XV de Novembro, no centro histórico de Florianópolis, o museu é de fácil acesso e sua localização é amplamente divulgada nos canais digitais (site oficial, Instagram, blogs). No entanto, sua convivência com o Museu Histórico de Santa Catarina (MHSC), também situado na praça, pode causar confusão para quem

não conhece o espaço, principalmente ao pesquisá-lo no Google, pois ambas as instituições aparecem entre os resultados. Visualmente, o MuFlo se destaca por sua fachada amarela com janelas verdes, que chama a atenção de quem passa. A placa institucional é simples e a sinalização faz referência ao Sesc, entidade responsável por sua gestão (Figura 8).

Figura 8 – Entrada do MuFlo



Fonte: acervo da autora (2025).

Na chegada, o visitante é acolhido por uma equipe bilíngue que orienta sobre horários, ingressos e o percurso da exposição. O acesso não é autônomo, pois há cobrança de ingresso. O ambiente (Figura 9) é planejado para proporcionar acolhimento, com infraestrutura de apoio – guarda-volumes, banheiros acessíveis, café, loja e biblioteca especializada – que favorece uma experiência confortável.

Figura 9 – Recepção do MuFlo



Fonte: acervo da autora (2025).

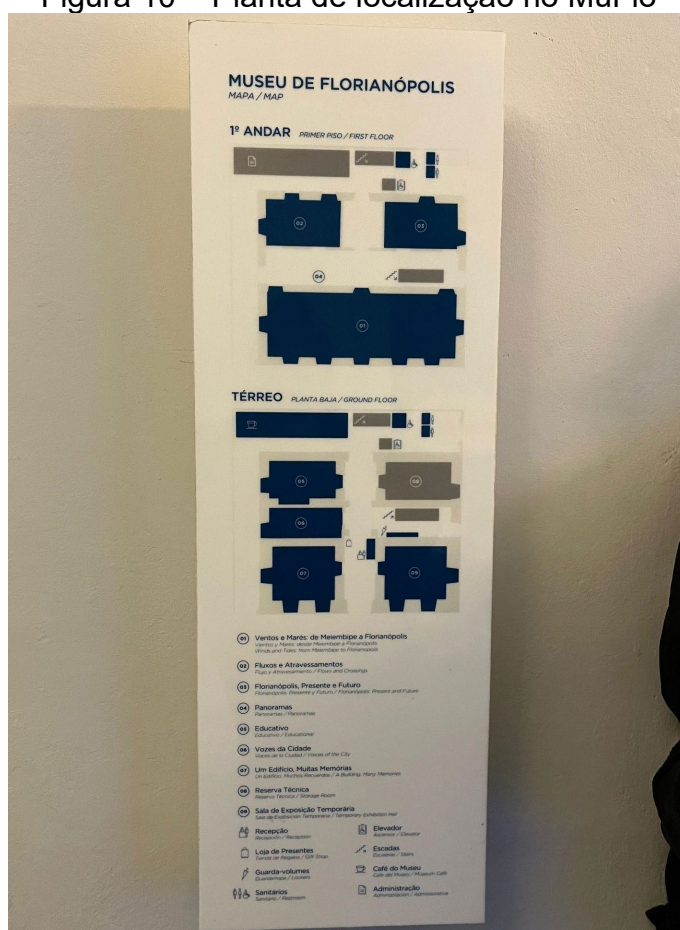
Essa primeira impressão estabelece um panorama essencial da interface entre visitante e instituição, destacando a atenção dada à infraestrutura e ao atendimento, aspectos centrais da política de acolhimento do Sesc, que afirma:

Cuidamos para vivenciar e oferecer um ambiente humanizado e acolhedor, estabelecendo relações que colaborem tanto para o sentimento de pertencimento quanto para a satisfação dos clientes e demais públicos de interesse (Sesc, c2025).

Com esse contexto, a análise avança para as especificidades da proposta expográfica, considerando como o MuFlo organiza e apresenta seus acervos, as estratégias curatoriais adotadas, os suportes utilizados e como esses elementos contribuem para a construção de narrativas e para o engajamento do público.

A exposição de longa duração se distribui por vários ambientes do edifício e conta com uma sala dedicada a exposições temporárias. O museu oferece ao público uma planta de localização (Figura 10) e os espaços são bem identificados com placas acessíveis, incluindo traduções em espanhol e inglês (Figura 11).

Figura 10 – Planta de localização no MuFlo



Fonte: acervo da autora (2025).

Figura 11 – Sinalização de sala do MuFlo



Fonte: acervo da autora (2025).

Durante a visita, realizada em junho de 2025, estavam disponíveis a exposição de longa duração, organizada em seis módulos, e a exposição temporária *Jornada Cartográfica*, instalada no térreo. Naquele momento, não havia ações complementares programadas, como oficinas ou palestras – apenas as visitas mediadas regulares conduzidas pela equipe do museu.

A exposição de longa duração não apresenta um título geral destacado, mas os nomes das salas – como “Um Edifício, Muitas Memórias”, “Vozes da Cidade”, “Fluxos e Atravessamentos” e “Florianópolis: Presente e Futuro” – são coerentes e convidam à reflexão, demonstrando intencionalidade conceitual.

O tema central da exposição é o conceito de Museu de Cidade. Os recortes curatoriais abordam o território em suas múltiplas dimensões: arqueológicas, geográficas, culturais e simbólicas, convergindo temporalidades diversas. A história do próprio edifício que abriga o museu também compõe a narrativa expográfica.

Sobre os temas, de acordo com a organização proposta no projeto inicial e com o que foi compartilhado com a autora na época do estágio, é citado também no material “Orientações - Mediação Cultural”, o circuito era pensado para acontecer da seguinte forma:

As diferentes opções temáticas e as variadas soluções expositivas apresentam um circuito equilibrado de experiências. Por um lado, tem-se no andar superior uma imersão poética (Módulo 1), fluxos e atravessamentos (Módulo 2) e discussões atuais (Módulo 3). Por outro, tem-se no andar térreo narrativas orais (Módulo 4), história do edifício (Módulo 5), a missão do museu (Módulo 6), o trabalho do educativo (Módulo 7) [...] (Sesc, 2021, p. 18).

Embora a proposta original previsse o início no piso superior, como até as sinalizações das salas apresentarem a indicação de numeração, na prática, o percurso tem início no térreo, junto à recepção. A visitação é livre e adaptável por mediação, mas o roteiro indicado adota a ordem descrita a seguir:

I) Piso inferior:

a) Sala “Um Edifício, Muitas Memórias” (Figura 12): história da Casa de Câmara e Cadeia.

Figura 12 – Sala “Um Edifício, Muitas Memórias”

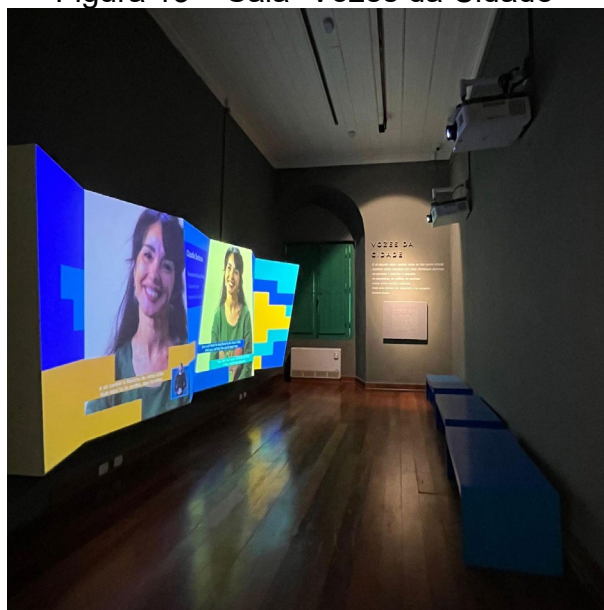


Fonte: acervo da autora (2025).

Esta sala é dedicada à trajetória histórica da Casa de Câmara e Cadeia. O espaço reúne mobiliário com acervos arqueológicos provenientes das escavações realizadas no local, além de quatro monitores táteis que oferecem vídeos e interações digitais. O visitante encontra também imagens comparativas do “antes e depois” da cidade, uma maquete tátil e painéis explicativos sobre o processo de restauro da edificação.

b) Sala “Vozes da Cidade” (Figura 13): história oral de Florianópolis com 18 depoimentos de diferentes personagens da cidade.

Figura 13 – Sala “Vozes da Cidade”

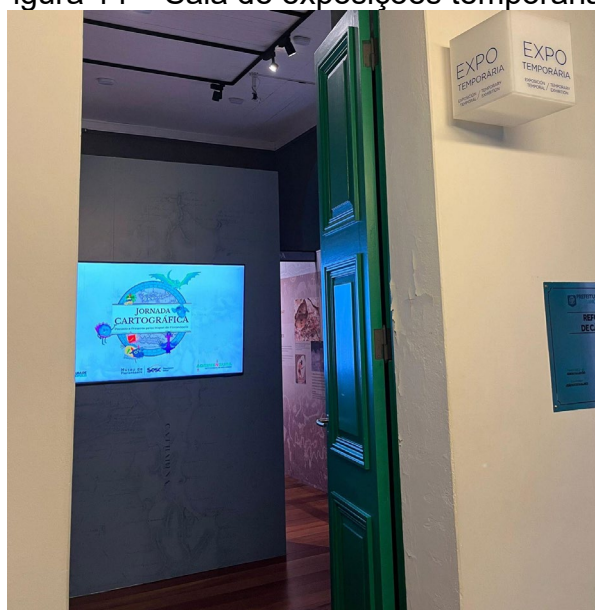


Fonte: acervo da autora (2025).

O ambiente apresenta a história oral de Florianópolis por meio de 18 depoimentos de diferentes personagens locais. A sala é composta por bancos e por grandes projeções que exibem pessoas diversas compartilhando suas vivências na cidade, possibilitando ao público uma imersão nas memórias coletivas do território.

c) Sala de exposições temporárias (Figura 14).

Figura 14 – Sala de exposições temporárias



Fonte: acervo da autora (2025).

Este espaço é reservado a mostras de caráter transitório, cujo conteúdo varia de acordo com a proposta expositiva vigente. Dessa forma, a sala se adapta periodicamente, oferecendo sempre novas experiências ao público.

d) Escadaria (Figura 15): expressões ilhoas.

Figura 15 – Escadaria do MuFlo



Fonte: acervo da autora (2025).

A escadaria de dois lances conecta os pavimentos do museu e possui, em suas paredes, expressões locais plotadas. Esses registros trazem à tona modos de falar característicos da cultura ilhoa, valorizando a identidade linguística da região.

II) Piso superior:

a) Sala “Fluxos e Atravessamentos” (Figura 16): ocupação da Ilha por indígenas, por negros, por açorianos e por outros grupos.

Figura 16 – Sala “Fluxos e Atravessamentos”

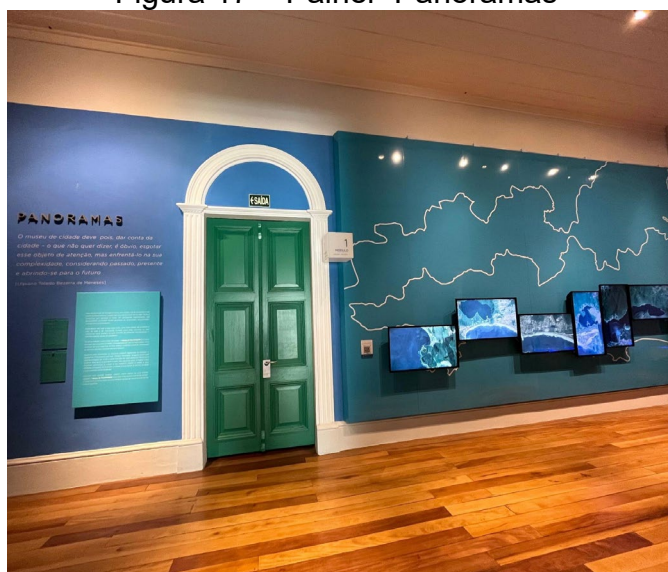


Fonte: acervo da autora (2025).

A exposição aborda a ocupação da Ilha de Santa Catarina por diferentes grupos. O espaço conta com vitrines que apresentam acervos arqueológicos e representações culturais, além de imagens e de uma mesa interativa em formato de fluxograma, com projeção de cima para baixo.

b) Painel “Panoramas” (Figura 17): painel interativo, aborda temas como personagens, revoluções e educação.

Figura 17 – Painel “Panoramas”



Fonte: acervo da autora (2025).

Este painel interativo reúne informações sobre personagens, revoluções e processos educativos da cidade. Localizado em uma parede equipada com monitores táteis, permite ao visitante explorar os conteúdos de maneira autônoma e dinâmica.

- c) Sala “Florianópolis, Presente e Futuro” (Figura 18): desafios e possibilidades para a cidade.

Figura 18 – Sala “Florianópolis, Presente e Futuro”

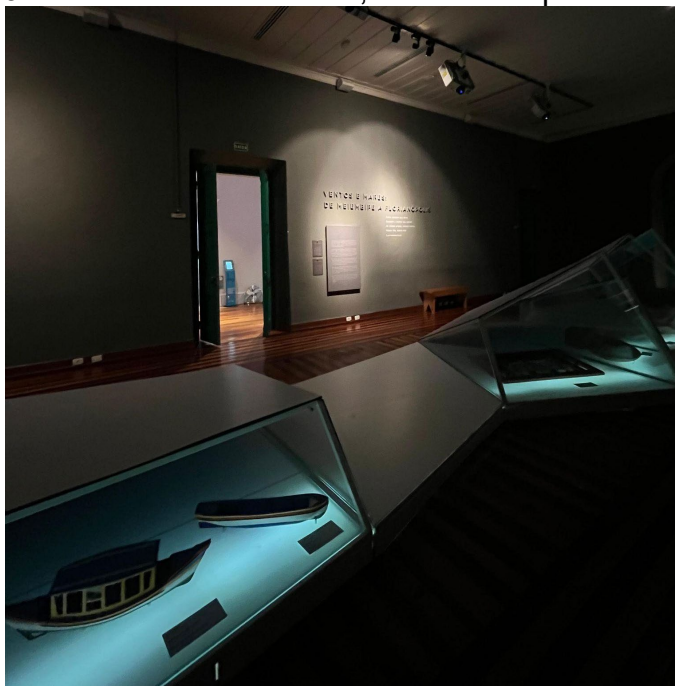


Fonte: acervo da autora (2025).

O espaço é dedicado aos desafios e às possibilidades para a cidade contemporânea. Dispõe de uma maquete tátil da Ilha de Santa Catarina e de projeções interativas nas paredes, com vídeos que instigam reflexões sobre o presente e sobre o futuro do território.

- d) Sala “Fluxos e Marés, de Meiembipe a Florianópolis” (Figura 19): trajetória histórica da cidade.

Figura 19 – Sala “Fluxos e Marés, de Meiembipe a Florianópolis”



Fonte: acervo da autora (2025).

A sala retrata a trajetória histórica da cidade, articulando passado e presente. Seu destaque é uma grande estrutura de vidro, na qual ocorre uma projeção aérea com vídeos sobre Florianópolis. Na parte posterior da instalação, encontram-se acervos que representam diferentes momentos da formação histórica do município.

A expografia combina recursos tecnológicos como telas, projeções e maquetes, além de peças do acervo próprio, especialmente aquelas provenientes das escavações realizadas na casa. Objetos emprestados também compõem a mostra, como miniaturas de barcos, itens de pesca e rendas, integrando-se ao conteúdo.

A interatividade e o audiovisual são amplamente utilizados. Mas nas questões de acervos, como fotografias e objetos, em 2022, durante a realização do estágio da autora, foi parte das ações desenvolvidas a elaboração de legendas para fotografias e objetos que dispensavam o recurso tecnológico, especialmente no módulo sobre o edifício, a sala fluxos e atravessamentos e o corredor que faz anexo entre os prédios. A Figura 20 é um registro fotográfico da equipe do MuFlo, em 2022, durante o processo de desenvolvimento das legendas para as fotografias da Sala “Fluxos e Atravessamentos”. Mesmo que a atividade tenha sido desenvolvida, há algumas partes carentes de legendas no museu, o que dificulta a compreensão sem mediação.

A ausência de textos mais aprofundados em certos temas reforça a importância da mediação para estabelecer conexões conceituais.

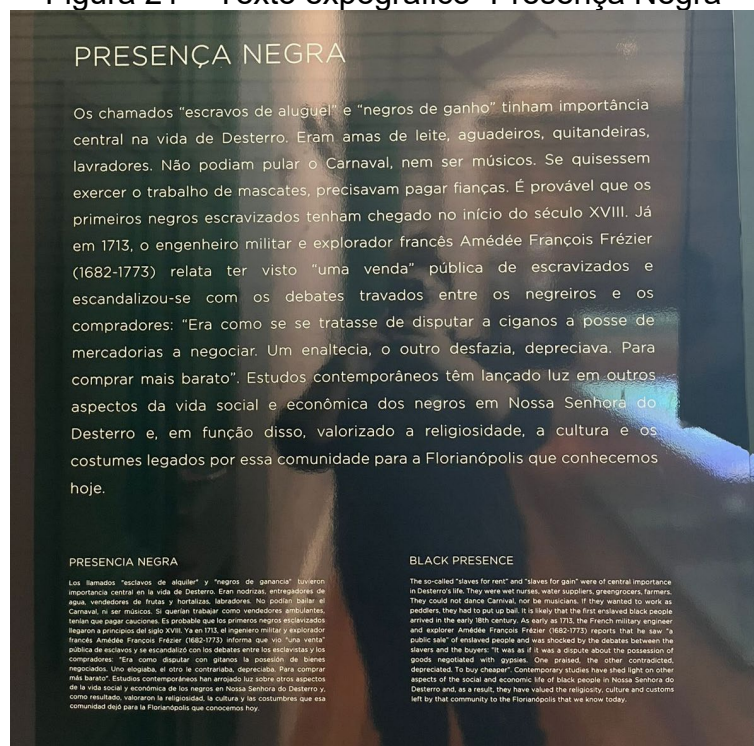
Figura 20 – Equipe do MuFlo desenvolvendo legendas expográficas



Fonte: acervo da autora (2022).

Observa-se ainda uma abordagem superficial sobre a presença negra e indígena. Em 2022, essas questões eram notáveis: a presença negra era tratada de forma pontual, sem uma continuidade narrativa que evidenciasse sua relevância na construção da cidade e sua permanência na contemporaneidade; já a presença indígena era apresentada na expografia como pertencente exclusivamente ao passado, restrita a povos pré-coloniais, o que desconsiderava a existência e resistência dos povos originários na atualidade. No entanto, em 2025, percebe-se que o museu tem buscado corrigir essas lacunas, incorporando novas abordagens e conteúdos que reconhecem essas presenças de forma mais consistente e alinhada às discussões museológicas contemporâneas. A Figura 21 mostra um texto expográfico no MuFlo sobre a presença negra que aborda a atuação da comunidade no passado e que destaca alguns de seus legados, mas ainda deixa de contemplar a continuidade e o enriquecimento contemporâneo dessa população.

Figura 21 – Texto expográfico “Presença Negra”



Fonte: acervo da autora (2025).

A iluminação é bem planejada, e a sonorização provém principalmente dos recursos audiovisuais. Em alguns pontos há sobreposição de sons, o que pode causar incômodo, mas, no geral, o ambiente é agradável. O mobiliário foi desenhado considerando diferentes perfis de público e os textos são legíveis, com tipografia, cores e tamanhos pensados com cuidado: azul (água), laranja (destaques) e tons neutros.

A acessibilidade é parcial: há tradução em Libras na maioria dos vídeos, mas faltam intérpretes nas mediações e há audiodescrição apenas no espaço “Panoramas”. O espaço é acessível para pessoas com mobilidade reduzida, contando com elevador. A segurança é discreta e acolhedora.

A equipe do museu é multidisciplinar, reunindo profissionais especializados e garantindo o bom funcionamento da instituição. A coordenação expográfica é da Expomus, sob direção de Maria Ignez Mantovani Franco, e a concepção geral é assinada por Carolina Vilas Boas, Fernando Uehara e Luiz De Franco, com colaboração de especialistas em audiovisual, iluminação, educação e comunicação.

O museu também se destaca pelo caráter formativo, com a presença de estagiários e jovens aprendizes. De maneira geral, a equipe é qualificada e voltada ao diálogo com o território e o público.

Esteticamente, a exposição transmite unidade. O conceito da água aparece nas cores, nos suportes e nas projeções, promovendo coesão visual. A presença constante da tecnologia fortalece essa sensação de continuidade. Contudo, como os eixos temáticos são independentes e o percurso é livre, a mediação torna-se essencial para uma compreensão mais profunda dos conteúdos.

A qualidade dos recursos expositivos é compatível com o investimento do Sesc. A exposição valoriza o patrimônio material – o edifício – e o imaterial – saberes, linguagens e manifestações culturais. O público é incentivado a participar por meio de dispositivos interativos e sensoriais. O museu desperta curiosidade, oferece experiências acessíveis para diversos perfis e idades, utiliza bem a tecnologia e aborda questões relevantes.

Trata-se, portanto, de uma exposição bem estruturada para um museu de cidade. Sua visita é altamente recomendada, especialmente como exemplo de museologia contemporânea comprometida com a memória e os desafios urbanos do presente.

4 QUANDO A CIDADE OCUPA O MUSEU

4.1 A SEMANA NACIONAL DE MUSEUS: POLÍTICA PÚBLICA E POSSIBILIDADE

Criada em 2003, a SNM é uma ação cultural promovida anualmente pelo Ibram, em comemoração ao Dia Internacional dos Museus, celebrado em 18 de maio. A iniciativa tem como finalidade mobilizar instituições museológicas de todo o país a desenvolverem atividades, muitas vezes inéditas, em torno de um tema anual, estabelecido pelo ICOM.

Sua programação é composta por ações diversas, promovidas pelas instituições participantes, tais como: exposições; oficinas; visitas mediadas; debates; exibições audiovisuais; apresentações artísticas; e atividades educativas. Cada museu ou instituição cultural organiza sua agenda de forma autônoma, inscrevendo-se no evento por meio de um formulário de adesão. É disponibilizado para a inscrição, também no *site* do Ibram, o texto de referência da temática, para auxiliar na elaboração conceitual das programações que serão propostas. As atividades cadastradas integram uma programação nacional, amplamente divulgada com o apoio do instituto.

A proposta se consolida como uma importante estratégia de valorização dos museus brasileiros. De acordo com os objetivos apresentados pelo próprio Ibram, a SNM visa:

- Promover, divulgar e valorizar os museus brasileiros;
- Aumentar o público visitante;
- Intensificar a relação dos museus com a sociedade (Ibram, 2022).

Ao longo das edições, os temas propostos refletem os desafios e as perspectivas da museologia contemporânea. Entre os temas recentes, destacam-se: "O futuro dos museus em comunidades em rápida transformação" (2025), "Museus, sustentabilidade e bem-estar" (2023), "O poder dos museus" (2022), "O futuro dos museus: recuperar e reimaginar" (2021) e "Museus para a igualdade: diversidade e inclusão" (2020). Esses temas não apenas orientam as atividades das instituições participantes, como também incentivam a reflexão crítica sobre o papel dos museus frente às transformações sociais, ambientais e culturais no agora.

Dessa forma, a SNM contribui para a aproximação entre os museus e seus diversos públicos, para a ampliação do acesso à cultura e para o fortalecimento do

papel social das instituições museológicas. Ao integrar museus de diferentes regiões e tipologias, a ação reforça o compromisso com a democratização cultural e amplia o reconhecimento da importância dos museus como agentes transformadores sociais.

Em 2022, comemoraram-se marcos simbólicos importantes para a memória cultural brasileira, como o bicentenário da Independência, o centenário da Semana de Arte Moderna, os 50 anos da Declaração da Mesa Redonda de Santiago do Chile, além dos 20 anos da SNM, que teve como tema “O Poder dos Museus” (Ibram, 2022).

É de extrema importância ressaltar que a escolha deste tema abriu espaço para o surgimento de diversas potências no campo museológico, promovendo novas formas de pensar o papel dos museus na contemporaneidade. Como afirma o texto de referência: “O Poder dos Museus habita em sua potência polifônica, política, poética e pedagógica. [...] O Poder dos Museus não é um dado, é uma construção. É uma potência em devir. É um devir museal” (Ibram, 2022, p. 2).

Ao propor esse tema, o Ibram fomentou ações de reflexão e de mobilização, apostando na potência transformadora que poderia emergir no contexto pós-pandemia e após os longos períodos de isolamento social. Como destaca o documento:

Com essa provocação para refletir e criar ações que permitam discutir sobre o Poder dos Museus em uma sociedade contemporânea [...] todo esse cenário nos leva a compreender o papel estratégico dos museus na contemporaneidade, como agentes sociais e espaços que transformam vidas (Ibram, 2022, p. 3).

O propósito da 20ª Semana Nacional de Museus mostrou-se verdadeiramente inspirador, sendo inclusive o ponto de partida deste estudo, pois ressoou diretamente com a experiência da autora como estagiária em uma instituição museológica que participou ativamente desse processo.

4.2 O PODER DOS ENCONTROS: A 20ª SNM COMO EXPERIÊNCIA VIVA

Durante o período de estágio no recém-inaugurado MuFlo, em 2022, a autora teve a oportunidade de acompanhar de perto o processo de construção da programação institucional para a 20ª Semana Nacional de Museus. O mote criado para contemplar o tema “O Poder dos Museus” foi “Negros: o passado-presente em Florianópolis”, voltado à valorização das memórias e das expressões negras da cidade.

Foi a primeira SNM promovida na instituição, e a organização das atividades teve início algumas semanas antes do evento, durante as reuniões internas realizadas às terças-feiras¹⁰. Esses encontros agrupavam estagiários, recepcionistas, equipe de serviços gerais e servidores dos núcleos de Processos Museológicos e Educativo e Cultural, configurando um espaço de planejamento coletivo. Foi nesse ambiente que a servidora Sandra Checruski Souza, responsável pelo Núcleo Educativo e Cultural, anunciou a confirmação da participação do museu na SNM e apresentou a proposta temática local. De maneira significativa, convidou toda a equipe a contribuir com ideias, questionando: “O que vocês gostariam de ver nessa semana? O que vocês gostariam de colocar dentro do museu?”. Esse gesto de escuta ativa, demonstrando um tratamento de horizontalidade, diante de uma equipe diversa, foi um marco importante no processo de construção de uma programação conectada ao território, às vivências dos profissionais e às urgências de espaços de fomentos sociais dessa temática na cidade.

Cada integrante da equipe presente na reunião contribuiu com sugestões de nomes e de ações a serem representadas no museu durante a SNM. A estagiária Sara de Souza Lima, da área de História, trouxe diversas referências acadêmicas, indicando professores e estudiosos negros para compor os ciclos de debates. O recepcionista Matheus Santos Nunes, que cursava a graduação em história, sugeriu a criação de um varal literário com músicas e poesias produzidas por pessoas negras de Florianópolis. O estagiário Thiago de Aquino, também da História, propôs uma revisão no roteiro de mediação, voltando-o para narrativas negras. Já Gabriel Bernhardt, estagiário de Geografia, destacou a necessidade de mudanças na expografia do museu, com a inserção de elementos, suprimindo uma carência já apontada em relação ao enfoque predominantemente eurocêntrico da exposição.

A estagiária de Museologia, autora deste relato, sugeriu a participação de artistas urbanas com quem compartilhava espaços de ocupação cultural da cidade, como a grafiteira Gugie Cavalcante e a *rapper* Mana Moa MC. A servidora Sandra Checruski, por sua vez, aprofundou a proposta realizando uma pesquisa ativa no território, buscando indicações de nomes e de ações junto a movimentos negros, a organizações, a estudiosos e a coletivos, ampliando assim o repertório de referências para a programação.

¹⁰ Dia reservado para manutenções e atividades internas da instituição, durante o qual o museu não abre ao público.

Foi então elaborada uma programação com mais de 50 ações, entre oficinas temáticas; exposições artísticas; feira de afroartesanato; visitas mediadas à exposição de longa duração do Museu com destaque para narrativas negras; exibição de filmes; varal literário; rodas de conversa; e apresentações artísticas (Semana [...], 2022), evidenciando a diversidade de linguagens e de formatos proposta pela equipe. O Quadro 2 detalha a programação do evento:

Quadro 2 – Programação do evento “Negros: o passado-presente em Florianópolis”
(continua)

Feiras e Exposições:
Do dia 16/05/22 ao dia 22/05/22: de seg. a sex. das 10h às 18h; sáb. e dom. das 10h às 14h.
CoMuM – Exposição Coletiva , com Gugie Cavalcanti, Bruno Barbi e Sérgio Adriano H.
Feira Afro Artesanal: exposição e venda de afroartesanatos.
Varal Literário – Poesia Preta: poemas e poesias de autores negros florianopolitanos.
16/05/22 (segunda-feira), das 9h às 19h.
16/05 (seg.), 9h às 13h – Workshop de Fotografia - Como a imagem nos leva a pensar, e o que pensar a respeito da imagem?, com o artista visual Sérgio Adriano H.
16/05 (seg.), 11h, 15h, 17h – Visita mediada e ações educativas "Narrativas Negras no Museu de Florianópolis" , com a Equipe de Mediação do Museu.
16/05 (seg.), 12h – Cinema Preto - Videoclipes do Projeto Macumbaria, de Juliana D Passos.
16/05 (seg.), 14h às 19h – Exposição/Ação “Não Consigo Respirar” , com o artista visual Sérgio Adriano H.
16/05 (seg.), 14h – Oficina – Cacumbi do Capitão Amaro, com Elô Gonzaga.
16/05 (seg.), 16h – Palestra “Ser Negro, Um corpo sem direitos” , com o artista visual Sérgio Adriano H.
16/05 (seg.), 17h – Palestra - “Os museus comunitários no (re)tramar da história”, com a pesquisadora Luciana Mendes dos Santos (Parceria UDESC/PPGH).
16/05 (seg.), 18h – Performance - “Padê para Exú”, com Juliana D Passos e convidados.
17/05/22 (terça-feira), das 9h às 19h.
Instituição fechada para manutenção interna e para alinhamento de equipe.
18/05/22 (quarta-feira), das 9h às 19h.
18/05 (qua.), 10h – Oficina – Capoeira , com Mestre Pop.
18/05 (qua.), 11h, 15h, 17h – Visita mediada e ações educativas "Narrativas Negras no Museu de Florianópolis" , com a Equipe de Mediação do Museu.
18/05 (qua.), 12h – Cinema Preto – Projeto Cruz e Sousa Para Todos, Projeto Arte Para Todos.
18/05 (qua.), 14h – Contação de Histórias – “O Mundo de Oyá” , com Giselle Marques.
18/05 (qua.), 16h – Roda de conversa com o artista visual Bruno Barbi: Reconstrução da Imagética Colonial na Construção das Cidades.
18/05 (qua), 18h – Mesa 1: "Negros: O passado-presente de Florianópolis" , com Valdemar de Assis Lima, Flávia Medeiros, Alexandra Alencar. Mediação: Fabio Garcia.

Quadro 2 – Programação do evento “Negros: o passado-presente em Florianópolis”
(continuação)

19/05/22 (quinta-feira), das 9h às 19h.
19/05 (qui.), 10h – Contação de Histórias – “O Mundo de Oyá”, com Giselle Marques. 19/05 (qui.), 11h, 15h, 17h – Visita mediada e ações educativas “Narrativas Negras no Museu de Florianópolis”, com a Equipe de Mediação do Museu. 19/05 (qui.), 11h30 às 15h30 – Ocupação Quilombo Vidal Martins. 19/05 (qui.), 16h – Roda de conversa com a artista visual Gugie Cavalcanti. 19/05 (qui.), 17h – Sessão de autógrafos, com Jeruse Romão, Fabio Garcia, Priscila Freitas, Edenice Fraga e Marcelo 7 Cordas e convidados. 19/05 (qui.), 18h – Mesa 2: “Protagonismo Negro Feminino em Florianópolis”, com Jeruse Romão, Cauane Maia, Carol Carvalho. Mediação: Aline Dias.
20/05/22 (sexta-feira), das 9h às 19h.
20/05 (sex.), 10h – Oficina – Abayomis, com Solange Adão. 20/05 (sex.), das 9h às 12h30 – Ocupação Movimento Negro Unificado – Descobrimos e fazendo história: Movimento Negro Unificado, 29 anos de luta de combate ao racismo em Santa Catarina, com Maria de Lourdes Mina (Lurdinha), Vanda Pinedo, Luciana de Freitas Silveira e Aquiles Gonçalves Jr. 20/05 (sex.), 11h, 15h, 17h – Visita mediada e ações educativas “Narrativas Negras no Museu de Florianópolis”, com a Equipe de Mediação do Museu. 20/05 (sex.), 13h – Cinema Preto – Videoclipes do Projeto Macumbaria, de Juliana D. Passos. 20/05 (sex.), 14h – Contação de Histórias – O Orocongo do Menino Gentil, com Priscila Freitas. 20/05 (sex.), 15h30 – Cine Infância – Parceria Mostra de Cinema Infantil. 20/05 (sex.), 17h – Mesa 3: “Manifestações artísticas negras em Florianópolis”, com Elô Gonzaga, THUANNY, Duh Romão. Mediação: Marcelo 7 cordas. 20/05 (sex.), 18h – Lançamento do Almanaque “Samba de Terreiro” + Roda de Samba, com integrantes do Projeto Samba de Terreiro.
21/05/22 (sábado), das 10h às 16h.
21/05 (sáb.), 10h – Contação de Histórias Afrobrasileiras, com Priscila Freitas. 21/05 (sáb.), 11h – Visita mediada e ações educativas “Narrativas Negras no Museu de Florianópolis”, com a Equipe de Mediação do Museu. 21/05 (sáb.), 11h – Cine Infância – Parceria Mostra de Cinema Infantil – Exibição dos curtas-metragens. 21/05 (sáb.), 12h – Cinema Preto – Projeto Cruz e Sousa Para Todos, Projeto Arte Para Todos. 21/05 (sáb.), 13h – Performance “O Encontro – Antonieta encontra Cruz e Sousa”, com JB Costa e Solange Adão. 21/05 (sáb.), 12h às 15h – Discotecagem Música Preta, com DeeJay Mon-rá. 21/05 (sáb.), 14h às 16h – Roteiro Patrimonial – Caminhando com Antonieta, com Jeruse Romão.

Quadro 2 – Programação do evento “Negros: o passado-presente em Florianópolis”
(conclusão)

22/05/22 (domingo), das 10h às 16h.
22/05 (dom.), 10h – Contação de Histórias – “A Casa do Meu Avô”, com Solange Adão. 22/05 (dom.), 11h – Visita mediada e ações educativas “Narrativas Negras no Museu de Florianópolis”, com a Equipe de Mediação do Museu. 22/05 (dom.), a partir das 11h – Comida de Terreiro – Feijoada, uma homenagem aos Pretos Velhos. 22/05 (dom.), 12h – Cinema Preto – “Negros em Desterro: Histórias de Resistência”, produção Contexto Filmes (2021, curta metragem, documentário, 8 min 33s). 22/05 (dom.), 13h – <i>Pocket show</i> de lançamento do álbum Mun.duo, da Mana Moa MC. 22/05 (dom.), 14h às 16h – Discotecagem Música Preta, com DeeJay Mon-rá e encerramento da SNM.

Fonte: Sesc-SC (2022). Elaboração da autora (2025)

A diversidade de propostas apresentadas ao longo da programação evidencia o compromisso do MuFlo com uma abordagem plural, interseccional e antirracista, capaz de abarcar múltiplas perspectivas das vivências negras na cidade em diversos tempos. A construção coletiva das atividades resultou em uma semana que reuniu expressões variadas, como música; artes visuais; teatro; literatura; debates acadêmicos; contação de histórias; oficinas; mediações; práticas alimentares; e empreendedorismo. Essa diversidade não só contemplou diferentes formas de produção de conhecimento e de expressão cultural, como também possibilitou a presença de públicos distintos ao longo dos dias, promovendo uma circulação significativa de visitantes e uma forte adesão da comunidade local. Além disso, o evento gerou oportunidades concretas de valorização econômica para artistas, pesquisadores, articuladores e empreendedores negros, movimentando recursos e fortalecendo redes de trabalho e de afeto comprometidas com a construção de narrativas mais inclusivas nos espaços museais.

A Figura 22 registra a exposição e a venda de afroartesanatos que ocorreu no corredor de acesso ao Café do Museu; a Figura 23 o *pocket show* de lançamento do álbum Mun.duo, da artista Mana Moa MC, no *hall* de recepção do MuFlo; a Figura 24 o varal literário Poesia Preta, com poemas e poesias de autores negros florianopolitanos, no corredor de acesso ao Café do Museu; a Figura 25 a Mesa 1: “Negros: O passado-presente de Florianópolis”, com Valdemar de Assis Lima, Flávia Medeiros, Alexandra Alencar, mediação: Fabio Garcia, na Sala do Educativo; a Figura

26 o roteiro patrimonial Caminhando com Antonieta, com Jeruse Romão; e a Figura 27 Exposição Coletiva CoMuM, no Café do Museu, na imagem, a autora deste trabalho como mediadora, ao lado do artista Sérgio Adriano H.

Figura 22 – Feira Afro Artesanal na 20ª SNM



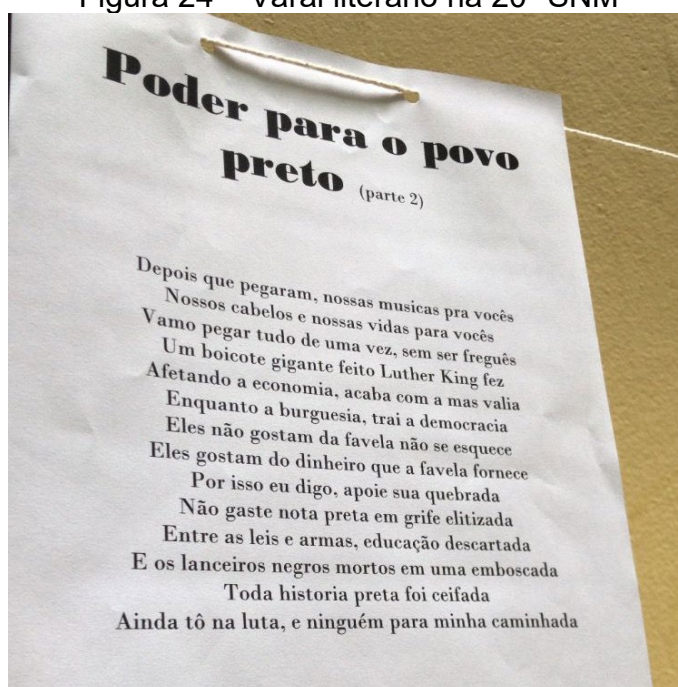
Fonte: Acervo da autora (2022).

Figura 23 – *Pocket show* na 20ª SNM



Fonte: Acervo da autora (2022).

Figura 24 – Varal literário na 20ª SNM



Fonte: Acervo da autora (2022).

Figura 25 – Mesa 1 na 20ª SNM



Fonte: Acervo da autora (2022).

Figura 26 – Roteiro patrimonial na 20ª SNM



Fonte: Acervo MuFlo (2022).

Figura 27 – Exposição Coletiva CoMuM na 20ª SNM



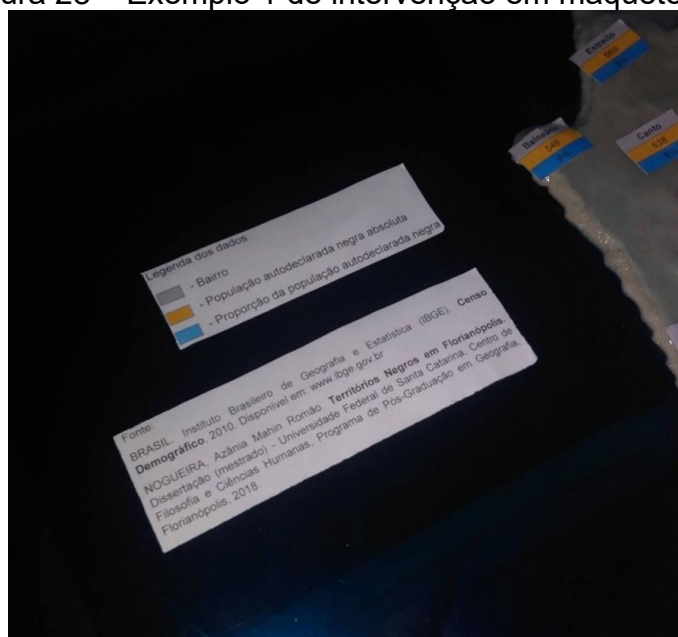
Fonte: Acervo da autora (2022).

No processo de produção da 20ª SNM, a autora ficou responsável pela exposição CoMuM, realizada no Café do Museu, que reuniu obras dos artistas Gugie Cavalcanti, Bruno Barbi e Sérgio Adriano H., este último artista negro catarinense de grande relevância nacional, com quem a autora pôde aprender diretamente durante os dias de mediação. Essa vivência foi marcante por proporcionar, ainda no início da graduação, uma aproximação prática com o universo das exposições de arte contemporânea, principalmente tratando de temas como identidade e arte afro-brasileira. Além da experiência com a mostra, a autora também teve papel ativo nas mediações educativas realizadas nas salas de exposição de longa duração do Museu.

A equipe do MuFlo realizou uma revisão coletiva no roteiro de visitação, incorporando contribuições que evidenciaram recortes raciais, sociais e territoriais, ressignificando os espaços expográficos. Na Sala *Um edifício, muitas memórias*, por exemplo, o enfoque foi deslocado da arquitetura para a memória de resistência negra, destacando o uso do prédio como cadeia e a prisão de pessoas negras escravizadas no passado. Na Sala *Vozes da Cidade*, foi valorizada a escuta dos depoimentos de personalidades negras locais presentes nos vídeos expostos, como JB, Jeruse Romão e Uda Gonzaga. Na sala de exposições temporárias, a exposição interativa sobre o boi de mamão destacou sua origem híbrida, com raízes africanas, indígenas e europeias. No segundo andar, na Sala *Fluxos e Atravessamentos*, o foco recaiu sobre a influência e os legados das populações negras na construção da cidade. Intervenções significativas na expografia também foram realizadas por outros membros da equipe, como por exemplo a inclusão, nos painéis do espaço expográfico *Panoramas*, do tópico Carnaval no tema Festas Populares, uma proposta do recepcionista Matheus, orientada pela museóloga Cristina. A alteração seguiu incorporada na exposição de longa duração até hoje.

Possuímos também outro exemplo, na Sala *Florianópolis, Presente e Futuro*, houve a intervenção realizada pelo estagiário Gabriel Bernhardt, na maquete tátil do território da Grande Florianópolis, com dados baseados no Censo de 2010 (legendas de senso demográfico da população negra do município, apresentadas com bairro, dados de população autodeclarada negra absoluta e a proporção dentro do bairro) e na pesquisa de Azania Mahin Romão, alterando a expografia e ampliando o debate sobre os processos de gentrificação da cidade e de favelização (Figura 28 e Figura 29). E na Sala *Fluxos e Marés, de Meimbipe a Florianópolis* a mediação encerrava com contextos sobre as populações negras na contemporaneidade.

Figura 28 – Exemplo 1 de intervenção em maquete tátil



Fonte: acervo da autora (2022).

Figura 29 – Exemplo 2 de intervenção em maquete tátil



Fonte: acervo da autora (2022).

Uma iniciativa que também merece destaque foi a proposta da servidora Sandra, que adquiriu um projetor portátil para ser utilizado durante as mediações: a ideia era projetar, nas paredes das salas, slides com informações complementares do roteiro adaptado, ampliando a experiência do público. A Figura 30 mostra um teste

feito do projetor portátil adquirido pelo Núcleo Educativo e Cultural para uso nas mediações durante a 20ª SNM. Apesar de ser uma proposta alinhada com o caráter tecnológico do museu, a variação de iluminação nos diferentes espaços comprometeu a visibilidade das projeções, e o recurso acabou não sendo aplicado durante o evento. Ainda assim, a proposta reflete o desejo constante de enriquecer as práticas de mediação, tornando-as mais dinâmicas, sensíveis e conectadas com múltiplas linguagens. Essas ações demonstram como o evento salientou um campo fértil de experimentação, escuta coletiva e revisões críticas.

Figura 30 – Teste com projetor portátil para a 20ª SNM



Fonte: Acervo MuFlo (2022).

A vivência no museu proporcionou à autora uma imersão concreta nos múltiplos fazeres museológicos: da elaboração de propostas à mediação educativa, passando por experimentações técnicas e diálogos interdisciplinares. Essa participação ativa foi fundamental não apenas para o fortalecimento de competências profissionais, mas também para a compreensão ampliada e tangível do museu como um espaço em constante transformação, aberto à escuta, à criação coletiva e à presença de corpos diversos. Muitas pessoas que ocuparam aquele espaço naquela semana foram referências que a autora pôde conhecer e com as quais seguiu conectada até a atualidade, um legado vivo desse processo, da aprendizagem através das vivências.

Durante aqueles dias, o Museu tornou-se um verdadeiro palco de ocupação e compartilhamento de narrativas próprias, o que podemos chamar de um aquilombamento simbólico, no qual se fizeram presentes novas vozes, novos públicos

e múltiplas conexões. Muitos visitantes chegaram por indicação de outras pessoas que haviam se reconhecido nas propostas apresentadas, gerando um ciclo de afeto e pertencimento raro em espaços institucionais. As ações desenvolvidas ao longo da programação evidenciaram a potência dos processos colaborativos na construção de um museu mais crítico, responsivo e vivo.

4.3 O FUTURO É AGORA: AÇÕES, REVISÕES E CONTINUIDADES

Desde a experiência vivenciada durante o estágio no Museu de Florianópolis, em 2022, até o presente momento, em 2025, foi possível observar transformações significativas na forma como a instituição lida com sua missão museológica. Embora o MuFlo ainda enfrente algumas limitações estruturais e orçamentárias, algumas atualizações recentes demonstram esforços concretos no sentido de aprimorar os discursos expográficos e aprofundar a atuação educativa e cultural do museu.

Entre o final de 2024 e o primeiro semestre de 2025, a Sala *Fluxos e Atravessamentos* passou por uma revisão terminológica relevante, com a correção de expressões que anteriormente reproduziam generalizações ou apagamentos de certos grupos sociais e a adição dos censos da população negra, bem como referências indígenas no fluxograma da exposição. Embora nem todos os textos de parede tenham sido atualizados, devido ao alto custo de reimpressão e instalação, essa revisão foi apontada como uma das prioridades para o futuro pela servidora Anna Júlia Borges Serafim, servidora técnica do núcleo educativo, durante visita realizada em 2025.

Também foram feitas atualizações pontuais na exposição. O painel *Panoramas* passou a incluir dados sobre a presença indígena e o Quilombo Vidal Martins, contribuindo para uma narrativa mais complexa e representativa da cidade. Essas inserções sinalizam uma tentativa de reequilibrar o discurso museológico, reconhecendo os diferentes povos que constroem Florianópolis. Paralelamente, estão em desenvolvimento estudos para fortalecer ações educativas com foco nas culturas negras, indígenas e açorianas, buscando construir um discurso mais equitativo e integrado entre essas referências.

O investimento em ações educativas voltadas à infância, especialmente àquelas que introduzem desde cedo debates sobre diversidade cultural, pertencimento e memória coletiva, também tem sido apontado como um dos focos do

museu. Ao reconhecer as crianças como sujeitos de direito e de cultura, o MuFlo amplia sua vocação educativa e propõe novas formas de escuta e diálogo com públicos cada vez mais diversos e plurais.

Nesse processo de adaptação e de atualização, a tecnologia segue como aliada estratégica e como ferramenta versátil para atualizações. Seja por meio de projeções, de interações digitais ou de mediações ampliadas por recursos multimídia, os suportes tecnológicos permitem que o museu mantenha uma linguagem acessível e conectada às dinâmicas contemporâneas da cidade. Mais do que uma ferramenta, a tecnologia deve ser compreendida como meio de ampliação da inclusão, da participação e da representatividade dentro do espaço museológico.

Outro caminho possível e desejável para o futuro do MuFlo é a construção mais colaborativa das programações. Durante a 20ª SNM, em 2022, vivenciou-se um exemplo potente de escuta e de coautoria entre estagiários, equipe técnica e comunidade. O evento, que teve como mote local *Negros: o passado-presente em Florianópolis*, contou com uma programação plural, extensa e diversa, composta por mais de 50 ações, entre oficinas, rodas de conversa, apresentações artísticas e feiras. A maior parte do público participante era composta por moradores da cidade, evidenciando o potencial do museu como espaço de encontro, de pertencimento e de representação coletiva.

Ao todo, participaram das ações 2.320 pessoas, além de 526 estudantes em visitas escolares, números expressivos para uma programação voltada a uma temática historicamente secundarizada nos espaços institucionais. O engajamento digital durante a semana também refletiu o impacto da iniciativa: foram registradas mais de 5 mil impressões no perfil do Instagram do museu, com aumento de 5,14% no número de seguidores durante o evento. Os elogios do público constam no relatório final da SNM, com destaque para a diversidade das atividades e para o acolhimento da equipe. Ainda assim, críticas pontuais surgiram e devem ser consideradas como indicativos de melhorias. Um visitante, por exemplo, registrou na pesquisa de satisfação, no totem que fica disponível no museu, o desejo de ter acesso a mais informações sobre a antiga função do edifício como cadeia – como fotografias, recortes de jornal e histórias dos presos. Tal apontamento reforça a necessidade de ampliar a presença de informações no discurso expositivo, contemplando as múltiplas camadas de memória deste museu.

Com base nessas experiências e nesses resultados, é possível projetar um futuro mais participativo, acessível e plural para o MuFlo. A construção das programações pode envolver, de forma sistemática, não apenas os estagiários e a equipe técnica, mas também a comunidade local, por meio de consultas públicas, de escutas territoriais, de conselhos participativos ou de chamadas abertas para proposições. Sendo um museu de cidade, o MuFlo tem a potência de se constituir como espaço versátil e de troca para a cidade inteira.

A vivência da SNM de 2022 demonstrou que, quando o museu se abre à cidade, a cidade ocupa o museu. Esse fluxo precisa ser contínuo. O MuFlo, enquanto estrutura viva, cumpre sua função social quando se torna espaço de convivência, de escuta e de criação coletiva. Os caminhos possíveis para o futuro passam, portanto, pela abertura às novas formas de participação, pela atualização constante dos discursos e pela construção sensível de uma museologia cada vez mais enraizada no território e nas pessoas.

5 CONCLUSÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso teve como proposta analisar a atuação do Museu de Florianópolis (MuFlo) durante a 20ª Semana Nacional de Museus, realizada em 2022, com foco na integração entre expografia, ação educativa e construção coletiva de narrativas sobre o território. A pesquisa partiu de uma vivência no museu, durante o estágio da autora, e buscou compreender, a partir de uma abordagem crítica, os limites e as potências de uma instituição que se propõe a representar a cidade e suas múltiplas narrativas.

A hipótese que guiou o percurso investigativo de que o MuFlo, ao investir em ações colaborativas e educativas, contribui para uma museologia mais próxima do território e mais sensível à diversidade das experiências urbanas, foi confirmada ao longo do trabalho. O estudo demonstrou que o museu, embora recente e ainda em processo de consolidação institucional, já desenvolveu iniciativas que dialogam com as discussões contemporâneas da museologia e com os princípios de escuta, de coautoria e de participação ativa.

No capítulo 2, o conceito sobre o museu de cidade trouxe noções e embasamentos sobre os direcionamentos deste tipo temático de museu, e a análise sobre a criação e a estrutura do MuFlo evidenciou o quanto o seu surgimento foi vinculado a questões históricas e políticas. Sua constituição como museu de cidade apresenta-se como oportunidade, mas também como desafio, ao lidar com uma história urbana diversa; ademais, como a análise através do organograma mostra, a presença dos mediadores na instituição é imprescindível para atuar na construção de sentidos da exposição com os visitantes.

Já no capítulo 3, a observação da expografia da exposição de longa duração revelou uma proposta curatorial marcada pela não linearidade de temas e, por outro lado, pela presença de escolhas simbólicas importantes, como o uso do elemento lúdico da água para ser o ponto de coerência estética que liga a experiência visual por toda a exposição, e como a utilização da tecnologia em uma construção potente de espaço imersivo. No entanto, também foram identificadas lacunas narrativas, como a ausência da continuidade das presenças negra e indígena na atualidade, e a escassez de textos aprofundados em partes do percurso expográfico, o que reforça a importância da mediação cultural.

O capítulo 4 aprofundou a análise da 20ª Semana Nacional de Museus, com o tema local “Negros: o passado-presente em Florianópolis”. Essa programação, construída de forma colaborativa entre estagiários, equipe técnica e convidados da cidade, destacou-se por sua pluralidade e por seu alcance. As mais de 50 atividades desenvolvidas, o número expressivo de participantes (2.320 pessoas, além de 526 estudantes), e o engajamento digital revelam o potencial do museu como espaço de encontro, de pertencimento, de visibilidade e de potencialidade de histórias do passado e do protagonismo no presente. A escuta ativa da equipe técnica, os elogios e as críticas registradas durante o evento reforçam o caráter formativo dessa experiência – não apenas para o público, mas para a própria instituição.

Com base no percurso construído, é possível afirmar que os objetivos desta pesquisa foram atingidos. Refletiu-se sobre o papel do MuFlo enquanto museu de cidade; analisaram-se seus discursos expográficos, com destaque para suas qualidades estéticas e limitações narrativas; compreendeu-se a importância da mediação e das ações educativas na construção de sentidos; e, por fim, apontaram-se possibilidades de aprimoramento, com base na experiência vivida e nos processos em curso no museu.

As possibilidades futuras, portanto, não surgem apenas como projeções idealizadas, mas como desdobramentos reais e já em movimento dentro da instituição. Como descrito no subcapítulo 4.3, entre 2024 e 2025, o MuFlo passou por revisões importantes na sala “Fluxos e Atravessamentos”, incluindo a atualização de termos e a inserção de dados dos censos da população negra e da presença indígena. O painel “Panoramas” também foi atualizado, sinalizando um esforço de reequilíbrio das narrativas. Paralelamente, estão em desenvolvimento ações educativas voltadas às culturas negras, indígenas e açorianas, buscando construir uma abordagem mais equilibrada entre essas narrativas, bem como atividades específicas para o público infantil, reconhecendo as crianças como agentes fundamentais na construção de um futuro mais justo e plural.

Além disso, destaca-se a necessidade de fortalecer estratégias que envolvam a comunidade de maneira mais sistemática e contínua, como a realização de escutas territoriais, a criação de conselhos participativos e a abertura de chamadas públicas para proposições de atividades. A ampliação do acervo histórico mostra-se essencial para preencher lacunas não apenas comunicacionais, mas também narrativas,

permitindo ao museu aprofundar a complexidade de suas exposições e contemplar camadas ainda pouco exploradas da história da cidade.

Outro aspecto essencial é o uso qualificado da tecnologia como aliada da inclusão e da participação. No MuFlo, os recursos digitais e audiovisuais têm contribuído para tornar os conteúdos mais acessíveis, sensoriais e conectados com as linguagens contemporâneas. Seu uso, no entanto, deve continuar sendo pensado criticamente, não como substituto da mediação humana, mas como ferramenta de ampliação dos sentidos e das vozes presentes no espaço expositivo.

A experiência vivida na 20ª Semana Nacional de Museus, em 2022, revelou um princípio central: quando o museu se abre à cidade, a cidade ocupa o museu. Esse fluxo precisa ser contínuo, fortalecido institucionalmente e cultivado como prática. A função social do MuFlo se concretiza quando ele se constitui como espaço de escuta, de diálogo e de coautoria, capaz de rever seus próprios discursos e de se reinventar em relação com o território.

Conclui-se que o Museu de Florianópolis, mesmo diante de suas limitações estruturais, institucionais e orçamentárias, tem construído um caminho de escuta, de revisão e de continuidade. A pesquisa aqui apresentada é também fruto desse processo, pois se apoia na experiência da autora com a instituição e busca contribuir para a reflexão sobre suas práticas. Ao assumir o compromisso com a memória viva e com a pluralidade urbana, o MuFlo fortalece sua identidade como museu de cidade – não como espaço fechado sobre si, mas como plataforma aberta, em permanente construção com as pessoas que compõem, que habitam e que criam Florianópolis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984.** Dispõe sobre a Regulamentação da Profissão de Museólogo. Brasília, DF: Presidência da República, 18 dez. 1984. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7287.htm. Acesso em: 23 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009.** Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 14 jan. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm. Acesso em: 23 maio 2025.

CURY, Marília Xavier. **Exposição:** concepção, montagem e avaliação. São Paulo: Annablume, 2005.

CURY, Marília Xavier. Roteiro de observação para visita e análise de museus e exposições. São Paulo: MAE-USO, 2021.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia.** Tradução: Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: ICOM, 2013.

DUARTE CÂNDIDO, Manuelina Maria. Algumas reflexões contemporâneas sobre cidades e Museologia. *In*: GUIMARAENS, Cêça (org.). **Museografia e arquitetura de museus.** Rio de Janeiro: Rio Books, 2014. p. 245-254.

FLORIANÓPOLIS. Edital de Concorrência nº 039/SMA/DLC/2015. **Diário Oficial Eletrônico do Município de Florianópolis:** Florianópolis, n. 1385, p. 2, 23 jan. 2015. Disponível em: https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/diario/pdf/23_01_2015_18.43.26.3898be443cb5cd1665da9d3a3ff09cd6.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.

FRANCO, Maria Ignez Mantovani. **Museu da Cidade de São Paulo:** um novo olhar da Sociomuseologia para uma megacidade. 2009. Tese (Doutorado em Museologia) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2009. Disponível em: <https://recil.ulusofona.pt/items/763c18e5-d30e-4b86-bd99-d3eff7896ae8>. Acesso em: 20 jun. 2025.

FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA (FCC). Sistema Estadual de Museus (SEM). **Relatório do Cadastro Catarinense de Museus.** Florianópolis: Edições FCC, 2021. Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/downloads/patrimonio-cultural/sistema-estadual-de-museus-sem-sc/2793-relatorio-do-cadastro-catarinense-de-museus-14062021/file>. Acesso em: 28 nov. 2022.

GENTE. Compositor e intérprete: Caetano Veloso. *In*: BICHO. Compositor e intérprete: Caetano Veloso. [Rio de Janeiro]: Philips Records, 1977. 1 disco vinil, lado A, faixa 3 (3 min).

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Planos museológicos:** orientações para os museus. [Brasília, DF]: Ibram, 3 nov. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/assuntos/planos-museologicos-orientacoes-para-os-museus>. Acesso em: 19 jun. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Subsídios para a elaboração de planos museológicos.** Brasília, DF: Ibram, 2016. Disponível em: <https://www.gov.br/museus/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/guias-e-manuais/subsidios-para-a-elaboracao-de-planos-museologicos/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM). Declaração de Caracas. Tradução de Maristela Braga. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, n. 15, p. 243-265, 1999. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/345>. Acesso em: 23 jun. 2025.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM). **Nova Definição de Museu.** São Paulo: ICOM Brasil, c2025. Disponível em: <https://www.icom.org.br/nova-definicao-de-museu-2/>. Acesso em: 23 maio 2025.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS (ICOM); UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). Mesa-Redonda sobre o papel dos museus na América Latina de hoje. **Declaração de Santiago do Chile 1972.** Santiago: ICOM, 31 maio 1972. Disponível em: <https://ceam2018.org/wp-content/uploads/2018/05/declaracao-icom-unesco-santiago-do-chile-1972.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2025.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. O museu de cidade e a consciência da cidade. In: SANTOS, Afonso Carlos Marques dos; KESSEL, Carlos; GUIMARAENS, Ceça (org.). **Museus & Cidades.** Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2003. p. 255-282.

MIRANDA, Antônio Luiz. **A penitenciária de Florianópolis:** de um instrumento da modernidade a utilização por um Estado totalitário. 1998. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/77976>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MOUTINHO, Mário. Sobre o conceito de Museologia Social. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 1, n. 1, p. 7-9, 1993. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/467>. Acesso em: 23 maio 2025.

MUNHOZ, Léo. Museu vai funcionar no prédio da antiga Casa de Câmara e Cadeia, na praça 15, Centro de Florianópolis. Florianópolis: ND Mais, nov. 2021. 1 fotografia. In: GADOTTI, Fabio. Florianópolis vai ganhar um museu nos próximos dias. **ND Mais**, Florianópolis, 15 nov. 2021. Disponível em: <https://ndmais.com.br/cultura/florianopolis-vai-ganhar-um-novo-museu-nos-proximos-dias>. Acesso em: 20 jun. 2025.

MUSEU HISTÓRICO DE SANTA CATARINA (MHSC); FUNDAÇÃO CATARINENSE DE CULTURA (FCC); SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esporte (SOL). **Plano Museológico**: Museu Histórico de Santa Catarina: 2015-2018. Florianópolis: MHSC; FCC; SOL, 2016. Disponível em: <https://www.cultura.sc.gov.br/espacos/mhsc/o-museu/19205-19205-plano-museologico>. Acesso em: 20 jun. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS (PMF); INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE FLORIANÓPOLIS (IPUF). **Projeto de Restauro da antiga Casa de Câmara e Cadeia**: Museu de História da Cidade. Florianópolis: PMF; IPUF, 2011. Disponível em: https://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/19_06_2015_14.04.06.878ac4c5491b70c408313a54545b5f41.pdf. Acesso em: 27 nov. 2022.

RESISTÊNCIA Cultural. Intérpretes: Marcelo D2, Helio Bentes e Siba. Compositores: Helio Bentes, Marcelo D2 e Nave. [Rio de Janeiro]: Deckdisc, c2017. 1 faixa de áudio (3 min). Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/5f05BJ7pVnjPkKgl3ScmB6?si=2a14d488992b4c43>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SEM Mix Nem Master. Intérpretes: PG 400, Jean Tassy e Murica. Compositores: Jean Tassy e Murica. [São Paulo]: P.G 4.0.0; Boa Música Europa SL, c2018. 1 faixa de áudio (3 min). Disponível em: <https://open.spotify.com/intl-pt/track/32pXOGb2AfKmDWTuMh5bvB?si=4475e18299124afc>. Acesso em: 23 jun. 2025.

SEMANA NACIONAL DE MUSEUS (SNM), 20.; PROGRAMAÇÃO CULTURAL NEGROS: O PASSADO-PRESENTE EM FLORIANÓPOLIS, 1., 2022, Florianópolis. **Relatório do Evento** [...]. Florianópolis: Sesc; MuFlo, ago. 2022. 38 p. Tema: O Poder dos Museus.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC). **Missão, Visão e Valores**. [Rio de Janeiro], c2025. Disponível em: <https://www.sesc.com.br/institucional/o-sesc/missao-visao-valores/>. Acesso em: 24 jun. 2025.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO (SESC); FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (FECOMÉRCIO); SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL (SENAC). **Orientações para a Mediação Cultural no Museu de Florianópolis**. Florianópolis: Sesc; Fecomércio; Senac, nov. 2021. 68 p. [.pdf].

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO DE SANTA CATARINA (SESC-SC). **Museu de Florianópolis**. [Florianópolis]: Sesc-SC, c2025a. Disponível em: <https://www.sesc-sc.com.br/museudeflorianopolis/portal/>. Acesso em: 19 jun. 2022.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO SANTA CATARINA (SESC-SC); VIÉS CULTURAL. **Plano Museológico do Museu de Florianópolis**: 2015-2025. Florianópolis: Sesc-SC, 2015. Disponível em: <https://www.sesc->

sc.com.br/museudeflorianopolis/portal/Plano%20Museu%20de%20Florianópolis%202015-2025.pdf. Acesso em: 20 jun. 2025.

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO SANTA CATARINA (SESC-SC). **Programação Semana Nacional de Museus**: o poder dos museus. [Florianópolis]: Sesc-SC, c2025b. Disponível em: <https://www.sesc-sc.com.br/museudeflorianopolis/programacao-cultural/programacao-cultural>. Acesso em: 19 jun. 2025.

SILVA, Lucinei Pereira da; SIMAN, Lana Mara de Castro. O Museu da Cidade de Governador Valadares: entre a celebração do passado e o mito do pioneirismo. **Cadernos de Pesquisa do CDHIS**, Uberlândia, v. 33, n. 1, p. 196-218, jan./jun. 2020. DOI: <https://doi.org/10.14393/cdhis.v33n1.2020.55166>. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/cdhis/article/view/55166>. Acesso em: 19 jun. 2022.

ZANFRA, Marco Antonio. Casa de Câmara e Cadeia está sendo restaurada. Florianópolis: PMF, [2015]. 1 fotografia. *In*: LANÇADA concorrência para o Museu da Cidade. **Prefeitura de Florianópolis Notícias**, Florianópolis, 27 jan. 2015. Patrimônio. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/noticias/index.php?pagina=notpagina¬i=13345>. Acesso em: 23 jun. 2025.

ANEXO A – ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO PARA VISITA A MUSEUS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CURSO DE MUSEOLOGIA
DISCIPLINA: EXPOGRAFIA
PROFESSORA: THAINÁ CASTRO

Roteiro de Observação para Visita a Museus

Este roteiro é um instrumento para auxiliá-lo na observação do funcionamento de um museu, principalmente das áreas abertas à visitação pública. O objetivo específico da visita é analisar as formas como o museu, objeto de nossa observação, apresenta-se para o público e, sobretudo, como ele considera o visitante. O nosso foco principal é a exposição. Abaixo, seguem alguns itens:

A partir da escolha de uma instituição (citando qual é), observe os aspectos mencionados e outros.

- 1– Localização: endereço e acesso (consulte revistas/jornais, sites, telefone para se informar com o próprio museu)
- 2– Identificação: é fácil identificar o museu? Há indicações de que seja uma instituição pública? Há uma identidade visual?
- 3– Ao entrar, o que você vê? Recepcionistas/seguranças? Informações escritas? Mapas de localização para o visitante? Há cobrança de ingresso?
- 4– Ao entrar, o que você sente? Acolhimento? Abandono? Indiferença?
- 5– Há guarda-volume, lanchonete, áreas de descanso, banheiros, loja, livreria?
- 6– Localize as exposições. De que tipo são (longa duração, temporárias, visitantes). É fácil localizá-las (plantas de localização, sinalização)? É fácil identificá-las (por título, por exemplo)?
- 7– Identifique as exposições que compõem a programação no momento da visita. Há ações outras vinculadas a esse programa (palestras, debates etc.)?
- 8– Vá até a exposição de longa duração, faça uma visita exploratória e, depois, revise e observe criticamente (quanto à eficácia) os seguintes aspectos:
 - Título (qual é e pertinência, se é uma boa síntese da exposição, se causa aproximação e/ou curiosidade)
 - Tema (assunto) e recorte conceitual (a opção de abordagem dentro do tema)
 - Desenvolvimento conceitual (como o recorte foi dividido em tópicos)
 - Espaço (salas, área disponível)

Modelo de observação desenvolvido pela Profa Dra Marília Xavier Cury.

- Organização/ocupação do espaço
 - Caminho/trajeto/circuito proposto ao público
 - A distribuição do conceito no espaço – relação entre idéia e espaço
 - A importância dada aos objetos museológicos – a relevância dos objetos para o tema, organização deles no espaço e entre si
 - O uso de recursos expográficos como fotografias, ilustrações, maquetes, mapas, gráficos, esquemas, etiquetas, textos (são relevantes e compreensíveis): são inteligentes, esclarecedores, colaboram para entender a proposta da exposição, a linguagem é clara?
 - O uso de recursos expográficos como iluminação e sonorização: está em sintonia com a proposta?
 - A pertinência do mobiliário (pensando-se no público – altura, posição, distribuição)
 - A qualidade da comunicação visual (tipo e tamanho de letra, legibilidade dos textos e etiquetas, uso de cores, padrão visual)
 - os recursos expográficos, o mobiliário e a comunicação visual competem com os objetos museológicos expostos, se subordinam a eles ou estão em equilíbrio?
 - Acessibilidade para deficientes físicos e visuais
 - A presença do segurança: acolhe ou oprime? Tira dúvidas? Esclarece? Orienta? Observa como quem desconfia?
 - Analise a Ficha técnica discorrendo sobre a equipe.
- 9- Faça uma análise do conjunto desses elementos. A exposição é harmônica/equilibrada? Passa a idéia de unidade? Há inteligibilidade, ou seja, ela é entendida por ela mesma? Os elementos (recursos expográficos) são os melhores? O conjunto de elementos é o suficiente para o público compreender a proposta? Em que a exposição poderia ser melhorada? A exposição valoriza o patrimônio? A exposição valoriza a participação do público? Você acha esta exposição importante? Você acha esta exposição boa? Você a recomendaria para outras pessoas?

Modelo de observação desenvolvido pela Profa Dra Marília Xavier Cury.

ANEXO B – RELATÓRIO DO EVENTO



Sumário

1	Introdução
2	Dados Gerais do Evento
3	Programação
6	Público
11	Gestão Financeira
15	Avaliação
20	Comunicação e Marketing
25	Conclusão
26	Reconhecimento
27	Galeria de Imagens

Introdução

1

A 20ª edição da "Semana Nacional de Museus – O Poder dos Museus", foi realizada entre os dias 16 e 22/05/2022, das 9h às 19h nos dias de semana, e das 10h às 16h no final de semana, de forma presencial no Museu de Florianópolis.

"Negros: o passado-presente em Florianópolis", é o título que demos ao evento aqui no Museu, devido não somente ao fato de o prédio histórico que abriga o Museu ter tido a função primordial de Cadeia, onde muitos negros escravizados estiveram presos, como também por acreditarmos ser importante e urgente resgatar, relacionar e visibilizar a história e a cultura negra local em um evento cuja projeção é nacional, uma vez que a proposta é feita a todos os museus do país pelo Instituto Brasileiro de Museus, neste que é um evento alusivo ao Dia Internacional dos Museus, comemorado no dia 18 de maio.

Aliada a essas motivações, somou-se ainda o calendário brasileiro que nos relembra toda a problemática que permeia a assinatura da Lei Áurea, no dia 13 de maio de 1888.

De forma colaborativa entre a equipe do Museu e alguns parceiros e convidados ligados ao movimento negro ou a temáticas relacionadas à negritude na cidade de Florianópolis, foi elaborada uma programação com mais de 50 ações, dentre elas oficinas temáticas, exposições artísticas, feira de afroartesanato, visitas mediadas à exposição de longa duração do Museu com destaque para narrativas negras, exibição de filmes, varal literário, rodas de conversa e apresentações artísticas.

Dados Gerais do Evento

2



06

Dias de programação

71

Ações

28 Parceiros Contratados

14 Parcerias

28 Ações Realizadas pela Equipe MuFlo

08 Expositores participantes da Feira Afro Artesanal em 4 dias de evento

1214

Visitantes

688 Espontâneos

526 Escolares/Grupos agendados

Programação

3

05 Apresentação Artística

11 Debate

06 Exibição

04 Exposição

02 Oficina

55 Visita Mediada

Programação

4

16/05 (seg)

- 10h às 18h - CoMuM, Exposição Coletiva dos artistas visuais Gugie Cavalcanti, Bruno Barbi e Sérgio Adriano H.
- 10h às 18h - Feira Afro Artesanal - Exposição e venda de afroartesanatos
- 10h às 18h - Varal Literário - Poesia Preta
- 10h às 18h - Parceria Institucional com Espaço Imaginário - Núcleo Museu da Pessoa - CONTE SUA HISTÓRIA.
- 9h às 13h - Workshop de Fotografia - Como a imagem nos leva a pensar, e o que pensar a respeito da imagem?, com o artista visual Sérgio Adriano H.
- 11h, 15h, 17h - Visita mediada e ações educativas "Narrativas Negras no Museu de Florianópolis", com a Equipe de Mediação do Museu.
- 12h - Audiovisual - Videoclipes do Projeto Macumbaria, de Juliana D Passos.
- 14h às 19h - Exposição/Ação "Não Consigo Respirar", com o artista visual Sérgio Adriano H.
- 14h - Oficina - Cacumbi do Capitão Amaro, com Elô Gonzaga.
- 16h - Palestra "Ser Negro, Um corpo sem direitos", com o artista visual Sérgio Adriano H.
- 17h - Palestra - "Os museus comunitários no (re)tramar da história", com a pesquisadora Luciana Mendes dos Santos (Parceria UDESC/PPGH).
- 18h - Performance - "PADÊ PRA EXÚ", com Juliana D Passos, Luiz Johnson Costa e Nilton Dias.

18/05 (qua)

- 10h às 18h - CoMuM, Exposição Coletiva dos artistas visuais Gugie Cavalcanti, Bruno Barbi e Sérgio Adriano H.
- 10h às 18h - Feira Afro Artesanal - Exposição e venda de afroartesanatos
- 10h às 18h - Varal Literário - Poesia Preta
- 10h às 18h - Parceria Institucional com Espaço Imaginário - Núcleo Museu da Pessoa - CONTE SUA HISTÓRIA.
- 10h - Oficina - Capoeira, com Mestre Pop.
- 11h, 15h, 17h - Visita mediada e ações educativas "Narrativas Negras no Museu de Florianópolis", com a Equipe de Mediação do Museu.
- 12h - Acessibilidade - Projeto Cruz e Sousa Para Todos, Realização Arte para Todos - Teatro e Desenvolvimento Humano, Governo do Estado de Santa Catarina, da Fundação Catarinense de Cultura, Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura/Artes - edição 2020.
- 14h - Contação de Histórias - "O Mundo de Oyá", com a arte educadora Giselle Marques e o percussionista Ricardo Alexandre.
- 16h - Roda de conversa com o artista visual Bruno Barbi Reconstrução da Imagética Colonial na Construção das Cidades.
- 18h - Mesa 1: "Negros: O passado-presente de Florianópolis", com Valdemar de Assis Lima, Flávia Medeiros, Alexandra Alencar e mediação de Fabio Garcia.

19/05 (qui)

- 10h às 18h - CoMuM, Exposição Coletiva dos artistas visuais Gugie Cavalcanti, Bruno Barbi e Sérgio Adriano H.
- 10h às 18h - Feira Afro Artesanal - Exposição e venda de afroartesanatos
- 10h às 18h - Varal Literário - Poesia Preta
- 10h às 18h - Parceria Institucional com Espaço Imaginário - Núcleo Museu da Pessoa - CONTE SUA HISTÓRIA.
- 10h - Contação de Histórias - "O Mundo de Oyá", com a arte educadora Giselle Marques e o percussionista Ricardo Alexandre.
- 11h, 15h, 17h - Visita mediada e ações educativas "Narrativas Negras no Museu de Florianópolis", com a Equipe de Mediação do Museu.
- 11h30 às 15h30 - Ocupação Quilombo Vidal Martins.
- 16h - Roda de conversa com o artista visual Gugie Cavalcanti.
- 17h - Sessão de autógrafos, com Jerusa Romão, Fabio Garcia, Priscila Freitas, Edenice Fraga, Marcelo 7 Cordas e Drica Santos.
- 18h - Mesa 2: "Protagonismo Negro Feminino em Florianópolis", com Jerusa Romão, Cauane Maia, Carol Carvalho e mediação de Aline Dias.

Programação

5

20/05 (sex)

- 10h às 18h - CoMuM, Exposição Coletiva dos artistas visuais Gugie Cavalcanti, Bruno Barbi e Sérgio Adriano H.
- 10h às 18h - Feira Afro Artesanal - Exposição e venda de afroartesanatos
- 10h às 18h - Varal Literário - Poesia Preta
- 10h às 18h - Parceria Institucional com Espaço Imaginário - Núcleo Museu da Pessoa - CONTE SUA HISTÓRIA.
- 9h às 12h30 - Ocupação Movimento Negro Unificado - Descobrimos e fazemos história: Movimento Negro Unificado, 29 anos de luta de combate ao racismo em Santa Catarina, com Maria de Lourdes Mina (Lurdinha), Vanda Pinedo, Luciana de Freitas Silveira e Aquiles Gonçalves Jr.
- 11h, 15h, 17h - Visita mediada e ações educativas "Narrativas Negras no Museu de Florianópolis", com a Equipe de Mediação do Museu.
- 13h - Cinema Preto - Videoclipes do Projeto Macumbaria, de Juliana D Passos.
- 14h - Contação de Histórias - O Orocongo do Menino Gentil, com a autora Priscilla Freitas.
- 15h30 - Cine Infância - Parceria Mostra de Cinema Infantil - Exibição de curtas-metragens: Caçadores de Saci, Dela, Disque Quilombola, Lá do alto, Lê com crê, Mytikah: o livro dos heróis - Ep. 10 Milton Santos.
- 17h - Mesa 3: "Manifestações artísticas negras em Florianópolis", com Elô Gonzaga, THUANNY, Duh Romão e mediação de Marcelo 7 cordas.
- 18h - Lançamento do Almanaque "Samba de Terreiro" + Roda de Samba com integrantes do Projeto Samba de Terreiro.

21/05 (sab)

- 10h às 15h - CoMuM, Exposição Coletiva dos artistas visuais Gugie Cavalcanti, Bruno Barbi e Sérgio Adriano H.
- 10h às 15h - Feira Afro Artesanal - Exposição e venda de afroartesanatos
- 10h às 15h - Varal Literário - Poesia Preta
- 10h às 15h - Parceria Institucional com Espaço Imaginário - Núcleo Museu da Pessoa - CONTE SUA HISTÓRIA.
- 10h - Contação de Histórias - O Orocongo do Menino Gentil, com a autora Priscilla Freitas e participação dos músicos Rodrigo Santos e André Chitão.
- 11h - Visita mediada e ações educativas "Narrativas Negras no Museu de Florianópolis", com a Equipe de Mediação do Museu.
- 11h - Cine Infância - Parceria Mostra de Cinema Infantil - Exibição de curtas-metragens: Caçadores de Saci, Dela, Disque Quilombola, Lá do alto, Lê com crê, Mytikah: o livro dos heróis - Ep. 10 Milton Santos.
- 12h - Acessibilidade - Projeto Cruz e Sousa Para Todos, Realização Arte para Todos - Teatro e Desenvolvimento Humano, Governo do Estado de Santa Catarina, da Fundação Catarinense de Cultura, Prêmio Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura/Artes - edição 2020.
- 13h - Performance "O Encontro - Antonieta encontra Cruz e Sousa", com JB Costa e Solange Adão.
- 12h às 15h - Ancestralidade, Sonoridade e Diversão - Discotecagem com DeeJay Mon-rã.
- 14h às 15h - Roteiro Patrimonial - Caminhando com Antonieta, com Jeruse Romão.

22/05 (dom)

- 10h às 15h - CoMuM, Exposição Coletiva dos artistas visuais Gugie Cavalcanti, Bruno Barbi e Sérgio Adriano H.
- 10h às 15h - Feira Afro Artesanal - Exposição e venda de afroartesanatos
- 10h às 15h - Varal Literário - Poesia Preta
- 10h às 15h - Parceria Institucional com Espaço Imaginário - Núcleo Museu da Pessoa - CONTE SUA HISTÓRIA.
- 10h - Contação de Histórias - "A Casa do Meu Avô", com Solange Adão.
- 11h - Visita mediada e ações educativas "Narrativas Negras no Museu de Florianópolis", com a Equipe de Mediação do Museu.
- A partir das 11h - Comida de Terreiro - Feijoadá, uma homenagem aos Pretos Velhos. 22/05 (dom), 12h - Audiovisual - Exibição de curtas metragens em parceria com a Cinemateca Catarinense e Panvision. Eu provavelmente Morrerai Anônimo, de Luiz Gustavo Laurindo, Entrando no País das Maravilhas, de François Muleka, Ratoeira, de Carlos Adelino, Baile, de Cintia Domit Bittar.
- 13h - Pocket show de pré-lançamento do álbum Munduão, de Maria Moa MC, com os convidados DJ Deego beats e Ananin MC no apoio vocal.
- 14h às 15h - Ancestralidade, Sonoridade e Diversão - Discotecagem com DeeJay Mon-rã e encerramento do evento.

Visitação

Data	Público Espontâneo	Público Escolar
16/05/22 (seg)	72	58
17/05/22 (ter)	0	0
18/05/22 (qua)	100	75
19/05/22 (qui)	45	203
20/05/22 (sex)	117	174
21/05/22 (sab)	221	16
22/05/22 (dom)	134	0
Público Total	689	526

INGRESSOS

Público Espontâneo



Inteira



Meia entrada



Gratuito

Público Escolar



Inteira



Meia entrada



Gratuito

Visitação Público Escolar

Data	Horário	Nome do Grupo Escola Instituição	Nº de alunos
16/05/22 (seg)	9h	CEJA	18
16/05/22 (seg)	10h	UDESC	23
16/05/22 (seg)	14h	Grupo de Memória Sesc Prainha	17
18/05/22 (qua)	9h	Centro Cultural Escrava Anastácia	18
18/05/22 (qua)	10h	NEIM Coqueiros	24
18/05/22 (qua)	13h30	Centro Cultural Escrava Anastácia	12
18/05/22 (qua)	14h30	Escola da Ilha	21
19/05/22 (qui)	9h	CEJA	19
19/05/22 (qui)	10h	EBM Escola do Futuro - Tapera	32
19/05/22 (qui)	13h	Centro Cultural Escrava Anastácia	55
19/05/22 (qui)	14h30	Colégio Geração	33
19/05/22 (qui)	15h15	Colégio Alpha	35
19/05/22 (qui)	15h30	Colégio Geração	29
20/05/22 (sex)	9h	ACAM Mocotó	37
20/05/22 (sex)	10h	Centro Comunitario da Coloninha	24
20/05/22 (sex)	11h	EBM Maria Conceição Nunes	24
20/05/22 (sex)	11h	CEJA	8
20/05/22 (sex)	13h30	ACAM Mocotó	39
20/05/22 (sex)	14h30	Escola da Ilha	22
20/05/22 (sex)	15h30	Conselho Comunitario da Coloninha	20
21/05/22 (sab)	10h	Marista Escola Social Lucia Mayvone	16
Público Total			526



Participação

Data	Nº Participantes
16/05/22 (seg)	466
17/05/22 (ter)	0
18/05/22 (qua)	392
19/05/22 (qui)	542
20/05/22 (sex)	234
21/05/22 (sab)	405
22/05/22 (dom)	281
Público Total	2320

PARTICIPANTES POR AÇÃO

16/05/22 (seg)



Público

PARTICIPANTES POR AÇÃO

17/05/22 (ter)
MUSEU FECHADO

18/05/22 (qua)



19/05/22 (qui)



Público

PARTICIPANTES POR AÇÃO

20/05/22 (sex)



21/05/22 (sab)



22/05/22 (dom)



Gestão Financeira

Despesas

Rubricas

PRESTADORES DE SERVIÇO PJ		R\$ 13.640,00
PRESTADORES DE SERVIÇO PF		R\$ 150,00
MATERIAL DE CONSUMO COMPRA		R\$ 642,09
MATERIAL DE CONSUMO ESTOQUE		R\$ 1025,90

Total**R\$ 15.457,99**

Receitas

Fontes

BILHETERIA		R\$ 4.800,00
CAFÉ DO MUSEU		R\$ 3.105,00
LOJA DO MUSEU		R\$ 255,90

Total**R\$ 8.160,90**

Despesas

Prestadores de Serviço PJ Contratações

Alexandra Alencar	Debate Mesa 1	R\$ 150,00
Bruno Barbi	Palestra e Exposição Coletiva	R\$ 300,00
Cauane Maia	Debate Mesa 2	R\$150,00
Contexto Filmes	Gravação Rodas de Conversa	R\$1.590,00
DeeJay Monrá	Discotecagem	R\$600,00
Duh Romão	Debate Mesa 3	R\$150,00
Eduardo Tavares	Monitoria	R\$800,00
Eloisa Gonzaga	Debate Mesa 3 e Oficina	R\$300,00
Fabio Garcia	Mediador Mesa 1	R\$150,00
Flavia Medeiros	Debate Mesa 1	R\$150,00
Giselle Marques	Contação de Histórias	R\$1.000,00
Gugie Cavalcanti	Palestra e Exposição Coletiva	R\$300,00
JB Costa	Performance	R\$375,00
Jeruse Romão	Roteiro Debate Mesa 2 e Roteiro Patrimonial	R\$450,00
Juliana D Passos	Apresentação Artística	R\$750,00
Luciana Mendes dos Santos	Debate UDESC	R\$150,00
Mana Moa MC	Apresentação Artística Musical	R\$750,00
Marcelo 7 cordas	Debate Mesa 3	R\$150,00
Mestre Pop	Oficina	R\$150,00
Movimento Negro Unificado	Ocupação	R\$600,00
Nilo Niquelate	Monitoria	R\$800,00
Priscila Freitas	Contação de Histórias	R\$1.000,00
Quilombo Vidal Martins	Ocupação	R\$150,00
Samba de Terreiro	Apresentação Artística Musical	R\$750,00
Sérgio Adriano H	Palestra e Exposição Coletiva	R\$300,00
Solange Adão	Contação de Histórias e Performance	R\$875,00
Thuanny Paes	Debate Mesa 3	R\$150,00
Valdemar Assis	Debate Mesa 1	R\$150,00

TOTAL PJ
R\$ 13.640,00

Prestadores de Serviço PF Contratações

Carol Carvalho	Debate Mesa 2	R\$150,00
----------------	---------------	-----------

DESPESAS CONTRATAÇÕES
R\$ 13.790,00

Despesas

Material de Consumo

Compra

Banner em Lona	Divulgação do evento	R\$ 228,00
Mini prendedores de roupa	Varal Literário	R\$ 33,00
Cabos de Aço	Exposição Coletiva	R\$132,40
Clips para cabo de aço	Exposição Coletiva	R\$0,52
Esticador de cabo de aço	Exposição Coletiva	R\$29,17
Chave combinada para cabo de aço	Exposição Coletiva	R\$14,70
Luva de couro	Exposição Coletiva	R\$24,05
Mini caixa de som com microfone	Mediação	R\$120,00

TOTAL COMPRA
R\$ 642,09

Material de Consumo

Estoque

Água mineral	Prestadores de serviço	R\$ 51,60
Copos descartáveis	Visitantes	R\$ 15,00
Copos térmicos	Café prestadores de serviço e parceiros	R\$28,00
Kit Feijoada - utensílios	Exposição Comida de Terreiro	R\$20,00
Lanches	Parceiros - Feira e Ocupações	R\$590,00
Feijoada	Degustação Comida de Terreiro	R\$321,30

TOTAL ESTOQUE
R\$ 1.025,90
TOTAL ESTOQUE
R\$ 1.667,99
DESPESAS TOTAIS
R\$ 15.457,99

Receitas

BILHETERIA

ingresso

Inteira	R\$ 2.450,00
Meia Entrada	R\$ 2.350,00

Total R\$ 4.800,00

CAFÉ DO MUSEU

16/05/22 (seg)	R\$ 590,00
17/05/22 (ter)	fechado
18/05/22 (qua)	R\$ 607,50
19/05/22 (qui)	R\$ 877,00
20/05/22 (sex)	R\$ 428,00
21/05/22 (sab)	R\$ 328,50
22/05/22 (dom)	R\$ 274,00

Total R\$ 3.105,00

LOJA DO MUSEU

Souvenir

16/05/22 (seg)	R\$ 43,80
17/05/22 (ter)	fechado
18/05/22 (qua)	R\$ 46,40
19/05/22 (qui)	R\$ 97,40
20/05/22 (sex)	R\$ 31,70
21/05/22 (sab)	R\$ 36,60
22/05/22 (dom)	R\$ 0,00

Total R\$ 255,90

RECEITA TOTAL

R\$ 8.160,90

Avaliação

CONVIDADOS

Terminado o evento, enviamos aos convidados um formulário de avaliação do evento, para o qual obtivemos 06 respostas.

Feedback Semana Nacional de Museus_Parceiros

Perguntas Respostas 0 Configurações

20ª semana nacional de museus

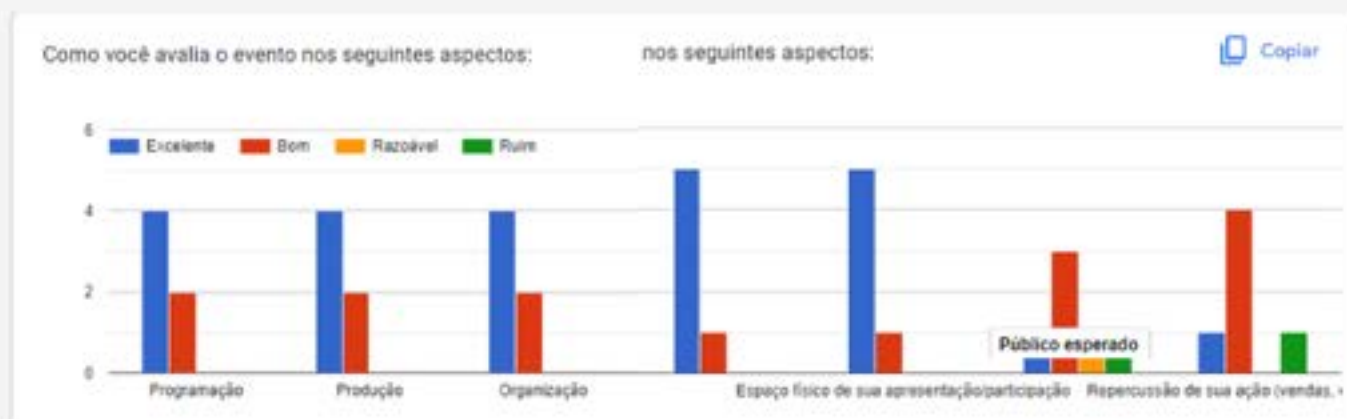
Museu de Florianópolis apresenta: "Negros: o passado-presente em Florianópolis".

Seção 1 de 2

Feedback sobre sua participação

Primeiramente, gostaríamos de agradecer a cada um de vocês pela participação na 20ª Semana Nacional de Museus, cuja programação no Museu de Florianópolis foi voltada ao passado-presente da negritude na cidade, para a qual sua participação foi de extrema importância!

No mais, adorariamos receber seu feedback para que possamos cada vez mais melhorar as nossas ações.



Avaliação

CONVIDADOS



01. Pontos Fortes do Evento

"Programação plural, extensa e diversa."

Bruno Barbi, artista participante da Exposição Coletiva CoMuM

"Organização, atendimento da equipe de apoio. Estrutura física. E principalmente o cuidado conosco, o fornecimento de lanche foi louvável."

Dalvelisa Medeiros da Costa, expositora da Feira Afro Artesanal



02. Pontos a Melhorar no Evento

"Pode ser a divulgação pelo Instagram a melhorar, no momento das atrações."

Vanessa Garroni, expositora da Feira Afro Artesanal

"Semana dedicada a conhecer histórias da população negra de Florianópolis o acesso precisa ser facilidade a esse grupo. Tive alguns feedback de pessoas negras que gostariam de esta mas por falta do valor de entrada não puderam."

Suely Santiago, expositora da Feira Afro Artesanal



03. Comentários Gerais

"Foi muito gratificante. Conversar com os alunos do projeto Anastácia, explicar o processo de criação, foi muito bom."

Dalvelisa Medeiros da Costa, expositora da Feira Afro Artesanal

Link de acesso às respostas dos O6 participantes desta pesquisa:
<https://docs.google.com/forms/d/1lhmaq5XdjwmJBVPkmNkB4UU9saJXPRMOE95IyoKPSEk/edit#responses>

Avaliação

EQUIPE MUFLO



01. Pontos Fortes do Evento

- "Excelentes convidados e eventos."
- "Diversidade de programação."
- "Participação de pessoas interessadas."



02. Pontos a Melhorar no Evento

- "Garantir uma divulgação maior para que mais visitantes possam participar das ações, em especial porque as escolas que visitam, em geral, não tem tempo a mais para explorar o espaço e as atividades além da visita mediada."
- "Organização de oficinas junto a visitas marcadas (para dependerem menos de público espontâneo)."
- "Divulgação, melhoras na exposição de longa duração com o evento."



03. Situações interessantes vivenciadas no Evento

- "Reencontro com pessoas muito especiais, a discussões das mesas de debates."
- "Todo evento teve ao menos uma pessoa assistindo."
- "Muitas pessoas emocionadas com as atrações."

Link de acesso às respostas dos 04 participantes desta pesquisa:
<https://docs.google.com/forms/d/1eyJL1A6nQtIWxm7rTmMg1c9JRZ9mdPsMizMJBORSw-d8/edit#responses>

Avaliação

VISITANTES

Durante o evento, obtivemos **36 respostas** em nossa **Pesquisa de Satisfação** preenchidas pelos visitantes **entre os dias 16 e 22/05/22**.

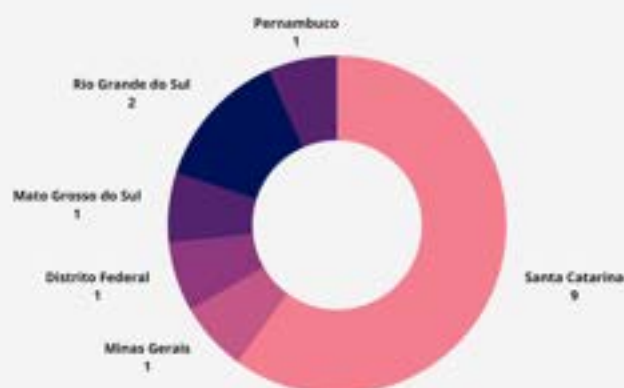
UTILIZAÇÃO DO TOTE M NO PERÍODO



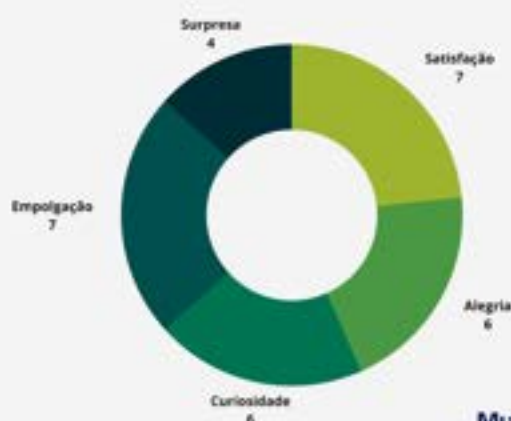
MORADORES DE FLORIANÓPOLIS



ORIGEM DOS DE MAIS VISITANTES



PALAVRA DEFINIDORA DA EXPERIÊNCIA DE VISITAÇÃO



Avaliação

VISITANTES



01. Destaques da Visita

"Interativo e informativo."

"Mudanças."

"Partes originais do prédio."

"Silva Paes, também fundador de Rio Grande."

"Pintar boi de mamão."

"Habitantes."

"Janelas abrindo."

"A interatividade, além da inclusão de 3 idiomas!"

"Pisar no teto de vidro."



02. Críticas | Elogios | Sugestões Comentários

"Tudo fantástico, parabéns."

"Queria mais informação sobre a cadeia, fotos, jornais, história dos presos, ..."

"Emocionante."

"Top."

"Parabéns."

"Muito bom, ameeeeei!"

"O café poderia abrir um pouco mais tarde durante a tarde."

"Excelente que seja contínuo e variado os temas das exposições. Datas comemorativas."

"Muito bom :)."

Link de acesso às respostas dos 36 participantes desta pesquisa:
https://docs.google.com/forms/d/1yhrqwbcLFd_-sOGwRpUXKqW7FhQT4yPvB2S6OPp1E-Y/edit#responses

COMUNICAÇÃO E MARKETING

20

REDES SOCIAIS

Segue análise sobre o desempenho da rede social do Museu de Florianópolis no Instagram no período de realização do Evento, entre os dias 16 e 22 de maio de 2022.

Impressões, Alcance e Visualizações do Perfil

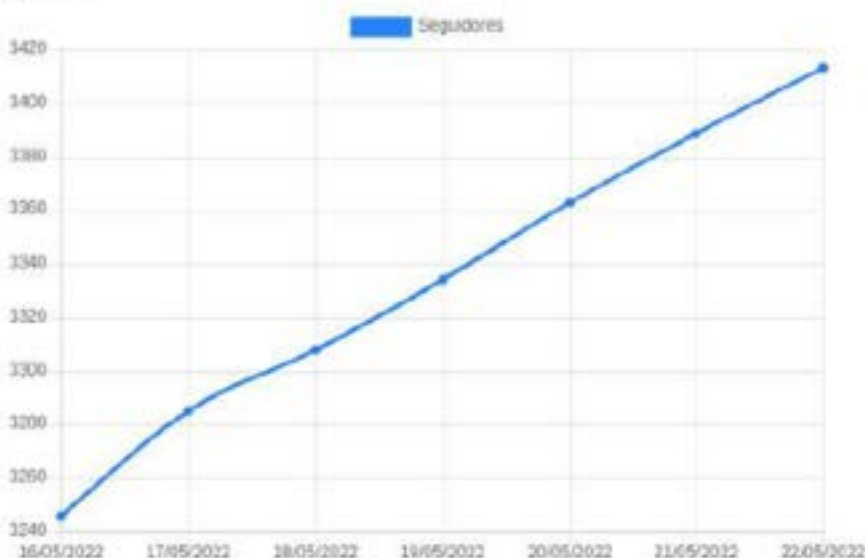


**Impressões,
Visualizações e
Alcance do Perfil**

+ 5.000

impressões no dia
21/05, penúltimo dia
do evento no Museu

Seguidores



Seguidores

+ 5,14%

Crescimento do
número de seguidores

Post de maior
IMPACTO

ALCANCE

Impressões: 1816 | Alcance: 1501

RESULTADOS

Curtidas: 257 | Comentários: 6 | Engajamento: 267 | Salvo: 4



CLIPAGEM

RÁDIO

18/05/2022 | Emissora: CBN Diário/Florianópolis/SC | Programa: Hashtag CBN Floripa | Duração: 00:11:53

Sinopse: Hoje é o Dia Internacional dos Museus e o Museu de Florianópolis, gerido pelo Sesc, tem uma programação especial. Entrevista com a técnica de cultura do Sesc, Sandra Checruski Souza.

17/05/2022 | Emissora: CBN Diário/Florianópolis/SC | Programa: Hashtag CBN Floripa | Duração: 00:01:33

Sinopse: Sesc prepara exposições especiais para a Semana dos Museus, no Museu de Florianópolis.

14/05/2022 | Emissora: CBN Diário/Florianópolis/SC | Programa: CBN Sábado Show | Duração: 00:00:33

Sinopse: O Museu de Florianópolis promove mais de cinquenta ações com o tema 'Negros no passado e Presente em Florianópolis'.

13/05/2022 | Emissora: CBN Diário/Florianópolis/SC | Programa: Hashtag CBN Floripa | Duração: 00:00:41

Sinopse: Atracões Culturais serão realizadas em Florianópolis durante toda a semana.

11/05/2022 | Emissora: Udesc/Florianópolis/SC | Programa: Udesc Notícias | Duração: 00:01:11

Sinopse: Semana nacional de museus acontece com participação do SESC.

JORNAL

17/05/2022 | Título: O poder dos museus e a riqueza cultural | Jornal: Notícias do Dia/Florianópolis | Seção: Editorial | Cidade/UF: Florianópolis/SC

Sinopse: A cultura merece ser valorizada, por sua capacidade educativa e social, por reforçar nossa identidade e unir o povo por meio de suas diferenças.

17/05/2022 | Título: Museus têm ações especiais para mergulho na história | Jornal: Notícias do Dia/Florianópolis | Seção: Plural | Cidade/UF: Florianópolis/SC

Sinopse: Eventos expõem e debatem questões de raça, ciência e as heranças do modernismo.

16/05/2022 | Título: Presença dos negros é tema em Florianópolis | Jornal: Notícias do Dia/Florianópolis | Seção: Plural | Cidade/UF: Florianópolis/SC

Sinopse: De hoje a domingo é realizada a 20ª edição da Semana Nacional de Museus, ação dos Ibram em comemoração ao Dia Internacional dos Museus.

CLIPAGEM

TV

20/05/2022 | Emissora: NSC TV - Florianópolis/SC | Programa: Bom Dia Santa Catarina | Duração: 00:03:09

Sinopse: Agenda SC. Semana nacional dos museus, visita ao museu de Florianópolis que conta com programação especial até domingo, confira. Informações com Fernanda Moro, Florianópolis.

18/05/2022 | Emissora: ND TV - Florianópolis/SC | Programa: Balanço Geral SC | Duração: 00:01:23

Sinopse: Já é Manê. Estamos comemorando a 20ª Semana Nacional de Museus. Participação de Giselle Marques, arte educadora.

18/05/2022 | Emissora: ND TV - Florianópolis/SC | Programa: ND Notícias | Duração: 00:03:18

Sinopse: Semana dos museus: data quer incentivar o retorno do público depois de longo período de portas fechadas. Entrevistado: Zoraia Corrêa – professora; Cristina Maria Dalla Nora – museóloga; Susana Bianchini – administradora masc; Carolina Sá Fortes Regis – gerente de patrimônio material FCC. Repórter: Thiago Toscani.

16/05/2022 | Emissora: ND TV - Florianópolis/SC | Programa: Balanço Geral SC | Duração: 00:03:40

Sinopse: O Museu de Florianópolis participa da 20ª edição da Semana Nacional de Museus com Atividades Culturais. Informações ao vivo do local. Entrevista ao vivo com Cristina Maria Dalla Nora, museóloga do Museu de Florianópolis. Comentário do apresentador.

16/05/2022 | Emissora: NSC TV - Florianópolis/SC | Programa: Jornal do Almoço/Florianópolis | Duração: 00:04:34

Sinopse: Semana Nacional dos Museus. O Museu de Florianópolis participa da 20ª edição do evento. Entrevista com Sandra Checurski Souza/técnica de Cultura do Sesc

WEB

16/05/2022 | Museu de Florianópolis participa da 20ª edição da Semana Nacional de Museus | Site: RCN - Rede Catarinense de Notícia | Seção: | Cidade/UF: /

Sinopse: Em 2022 o tema "e;O poder dos museus"e; foi escolhido pelo Conselho Internacional de Museus (Icom) por refletir o papel dos museus na pesquisa, preservação, conservação, educação, comunicação, ação cultural, gestão, inovação tecnológica, cumprimento de suas funções sociais e criação de repertórios para o futuro. A ação visa mobilizar os museus brasileiros a elaborarem programações especiais voltadas para um mesmo tema. Entre os objetivos estão: promover, divulgar ...

CLIPAGEM

WEB

16/05/2022 | Título: Sérgio Adriano H apresenta performance na Fundação Cultural BADESC, em Florianópolis Santa Catarina News | Site: Site Santa Catarina News

Sinopse: Assessoria Sérgio Adriano H / Foto Divulgação O artista Sérgio Adriano H apresenta na terça-feira, dia 17 de maio, a performance "Não Consigo Respirar", na calçada da Fundação Cultural BADESC, em Florianópolis. A ação, que consiste numa intervenção urbana e exposição, poderá ser vista das 10h às 15h. Em consonância com uma poética de contestação que denuncia o racismo estrutural no Brasil, Sérgio Adriano convida a pensar no drama dos invisibilizados, quer seja pela cor ...

15/05/2022 | Título: Museu de Florianópolis participa da 20ª edição da Semana Nacional de Museus | Site: Site Informe Floripa

Sinopse: De 16 a 22 de maio acontece a 20ª edição da Semana Nacional de Museus, ação coordenada pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), que acontece todo ano em comemoração ao Dia Internacional dos Museus (18 de maio). Em 2022 o tema "O poder dos museus" foi escolhido pelo Conselho Internacional de Museus (Icom) por refletir o papel dos museus na pesquisa, preservação, conservação, educação, comunicação, ação cultural, gestão, inovação tecnológica, cumprimento de suas funções ...

13/05/2022 | Título: Museu de Florianópolis participa da 20ª edição da Semana Nacional de Museus | Site: Site De Olho na Ilha

Sinopse: De 16 a 22 de maio, o espaço cultural dirigido pelo Sesc promove mais de 50 ações com o tema "Negros: o passado-presente em Florianópolis". Entre elas: oficinas temáticas, palestras, exposições artísticas, feira de afroartesanato, exibição de filmes, varal literário, rodas de conversa, apresentações artísticas, e visitas mediadas com destaque para as narrativas negras. Divulgação Sesc-SC. De 16 a 22 de maio acontece a 20ª edição da Semana Nacional de Museus, ação coordenada ...

13/05/2022 | Título: Sérgio Adriano H apresenta performance na Fundação Cultural BADESC, em Florianópolis | Site: Site De Olho na Ilha

Sinopse: Ação acontece das 10h às 15h da terça-feira, 17 de maio, no Centro da Capital; artista vai percorrer mais seis cidades de SC O artista Sérgio Adriano H apresenta na terça-feira, dia 17 de maio, a performance "Não Consigo Respirar", na calçada da Fundação Cultural BADESC, em Florianópolis. A ação, que consiste numa intervenção urbana e exposição, poderá ser vista das 10h às 15h. Em consonância com uma poética de contestação que denuncia o racismo estrutural no Brasil, Sérgio Adriano convida a pensar no drama dos invisibilizados, quer seja pela cor da pele, pela sexualidade ...

13/05/2022 | Título: Sérgio Adriano H apresenta performance na Fundação Cultural BADESC, em Florianópolis | Site: Site Jornal Semanário

Sinopse: Foto/Divulgação O artista Sérgio Adriano H apresenta na terça-feira, dia 17 de maio, a performance "eNão Consigo Respirar"; na calçada da Fundação Cultural BADESC, em Florianópolis. A ação, que consiste numa intervenção urbana e exposição, poderá ser vista das 10h às 15h. Em consonância com uma poética de contestação que denuncia o racismo estrutural no Brasil, Sérgio Adriano convida a pensar no drama dos invisibilizados, quer seja pela cor da pele, pela sexualidade ...

MÍDIA ESPONTÂNEA

Retorno do valor de mídia espontânea no período do evento

MÍDIAS

TV | Rádio | Impresso | Web

Geral

Mídia	Valor (R\$)	Valor (%)		
TV	43.480,50	76,36%		Notícias encontradas - TV - Rádio - Impresso - Web
Rádio	134,90	0,24%		
Impresso	6.825,00	11,99%		
Web	6.500,00	11,42%		
Total Geral	R\$ 56.940,40			

R\$ 56.940,40

Valor total de Mídia Espontânea

Conclusão

25

Dentre os principais resultados da Programação da Semana Nacional de Museus, destacam-se:

CRIAÇÃO DE AÇÕES AFIRMATIVAS

- para a promoção do protagonismo negro;
- para a promoção do protagonismo negro feminino na cidade;
- para a visibilização de pesquisadores e pesquisas, artistas e produção artística, e personalidades negras da cidade;
- para a visibilização de narrativas históricas negras da cidade;
- pautadas em manifestações afroculturais e artísticas da cidade, incluindo as artes cênicas, as artes visuais, a literatura, a música e a produção literária.

CONSONÂNCIA COM OS DOCUMENTOS NORTEADORES DO SESC E PROPOSTA TEMÁTICA DO EVENTO - O PODER DOS MUSEUS

• Em dialogia com a Política Cultural do Sesc (2015), com o Marco Referencial de Memória e Patrimônio (2019), com o Marco Referencial de Arte e Educação (2019) e demais documentos norteadores da instituição, principalmente no objetivo de "(...) contribuir para a reparação de condições que dificultam o acesso de grupos da sociedade em situação de desigualdade e discriminação, considerando suas especificidades e as mais diferentes oportunidades, promovendo sua inclusão e acessibilidade, a fim de promover a consolidação da missão socioeducativa do Sesc, para o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e democrática" (Marco Referencial de Arte e Educação, p. 3) e "Incentivar a revisão crítica da arte e da cultura considerando o permanente fluxo de diálogo entre historicidade e contemporaneidade" (Idem, Diretriz 4, p. 14), viabilizada nesta ocasião pelo desenvolvimento de pesquisas e roteiros de visita voltadas para a história negra local a partir da exposição de longa duração do Museu de Florianópolis, e na promoção de debates sobre a negritude na cidade, nas perspectivas do passado, do presente e do futuro, construídos de maneira coletiva e protagonizados por pensadores negros da cidade.

“

Numa sociedade como a brasileira, de herança escravocrata, pessoas negras vão experienciar racismo do lugar de quem é objeto dessa opressão, do lugar que restringe oportunidades por conta desse sistema de opressão. Pessoas brancas vão experienciar do lugar de quem se beneficia dessa mesma opressão. Logo, ambos os grupos podem e devem discutir essas questões, mas falarão de lugares distintos.

”

Djamila Ribeiro

Reconhecimento

01 . Parceiros

Bruno Barbi, Cinemateca Catarinense e Panvision, Drica Santos, Edenice Fraga, Eliane Debus, Espaço Imaginário - Museu da Pessoa, Fabio Garcia, Feira Afroartesanal, Gugie Cavalcanti, Jeruse Romão, Juliana D Passos, Marcelo 7 Cordas, Mostra de Cinema Infantil, Priscilla Freitas, Programa de Pós Graduação em História - UDESC, Projeto Cruz e Sousa Para Todos - Arte Para Todos, Projeto Samba de Terreiro, Sérgio Adriano H, Sesc Prainha

02 . Prestadores de Serviços

Alexandra Alencar, Bruno Barbi, Cauane Maia, Contexto Filmes, DJ Monrá, Duh Romão, Eduardo Tavares, Eloisa Gonzaga, Fabio Garcia, Flávia Medeiros, Giselle Marques, Gugie Cavalcanti, JB Costa, Jeruse Romão, Juliana D Passos, Movimento Negro Unificado, Luciana Mendes dos Santos, Mana Moa MC, Marcelo 7 Cordas, Mestre Pop, Nilo Niquelate, Priscila Freitas, Quilombo Vidal Martins, Samba de Terreiro, Sérgio Adriano H, Solange Adão Thuanny Paes, Valdemar Assis.

03. Artesãos

Alde Braga, Dalvelisa Medeiros da Costa, Diovanna Alves, Flávia Oliveira, Vanessa Garroni, Suely Santiago

04. Equipe MuFlo

Adalberto Sampaio + Alba Santil + Andréia Barros de Araújo Monteiro + Andreia Cristina Barbosa + Carlos Antônio Hang + Cristina Maria Dalla Nora + Gabriel Bernhardt + Isa de Oliveira + Livia de Pelegrin + Lucas Rizzotto + Matheus Santos Nunes de Oliveira + Renan Pinheiro Ribeiro + Sandra Checurski Souza + Sara de Souza Lima + Selma Junkes + Thiago de Aquino

Agradecemos a todos que viabilizaram a realização deste projeto.

GALERIA DE IMAGENS



16 a 21/05 (seg a sab) – Parceria Feira Afroartesanal – Exposição e venda de afroartesanatos.



16 a 22/05 (seg a dom) – Varal Literário Poesia Preta.



16 a 22/05 (seg a dom) – Exposição Coletiva CoMuM. Obras das série "Pertencimento", de Bruno Barbi, em exposição no Café do Museu, e conversa com o artista no dia 18/05.

GALERIA DE IMAGENS



16 a 22/05 (seg a dom) – Exposição Coletiva CoMuM. Obras das série "Gestos", de Gugle Cavalcanti, em exposição no Café do Museu, e conversa com a artista no dia 19/05.



16 a 22/05 (seg a dom) – Exposição Coletiva CoMuM. Obras das série "Ser Negro", de Sérgio Adriano H, em exposição no Café do Museu, e conversa com o artista no dia 16/05.



16/05 (seg) – Ações realizadas em parceria com o artista Sérgio Adriano H: Workshop de fotografia - "Como a imagem nos leva a pensar, e o que pensar a respeito da imagem?" (9h às 13h), Exposição/Ação "Não Consigo Respirar" (14h às 19h), e Palestra "Ser Negro, um corpo sem direitos" (16h).

GALERIA DE IMAGENS



16/05 (seg) – Oficina de Capoeira, com o Mestre Pop e Oficina “Cacumbi do Capitão Amaro”, com Elô Gonzaga, e Palestra “Os museus comunitários no (re)tramar da história”, com a pesquisadora Luciana Mendes dos Santos (Parceria UDESC/PPGH).



Visitas Mediadas e ações educativas “Narrativas Negras no Museu de Florianópolis, com a Equipe de Mediação do Museu.



Performance musical “Padê para Exú”, com Juliana D Passos, e a visitante Teodora mostrando anotações sobre o evento em seu caderno.

GALERIA DE IMAGENS



18/05 (qua) - Oficina de Capoeira com o Mestre Pop; Contação de Histórias "O Mundo de Oyá", com a arte educadora Giselle Marques e o percussionista Ricardo Alexandre.



18/05 (qua) - Mesa 1: "Negros: o passado-presente em Florianópolis", com Valdemar Assis, Flávia Medeiros, Alexandra Alencar e mediação de Fábio Garcia.

GALERIA DE IMAGENS



19/05 (qui) - Ocupação Quilombo Vidal Martins.



19/05 (qui) - Sessão de autógrafos com Fábio Garcia, Jeruse Romão, Edenice Fraga, Priscilla Freitas, Drica Santos e Marcelo 7 Cordas.

GALERIA DE IMAGENS



19/05 (qui) – Mesa 2: "Protagonismo Negro Feminino em Florianópolis", com Jeruse Romão, Cauane Mala e Carol Carvalho.



19/05 (qui) – Ocupação Quilombo Vidal Martins.

GALERIA DE IMAGENS



20/05 (sex) - Contação de Histórias "O Orocongo do Menino Gentil", com Priscilla Freitas, e sessão de curtas metragens em parceria com a Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis.



20/05 (sex) - Mesa 3: "Manifestações artísticas negras em Florianópolis", com Elô Gonzaga, THUANNY, Duh Romão e mediação de Marcelo 7 Cordas.

GALERIA DE IMAGENS



20/05 (sex) – Lançamento do Almanaque "Samba de Terreiro" + Roda de Samba com integrantes do Projeto Samba de Terreiro.



21/05 (sab) – Performance "O Encontro - Antonieta encontra Cruz e Sousa", performance com JB Costa e Solange Adão.

GALERIA DE IMAGENS



21 e 22/05 (sab e dom) - Discotecagem "Ancestralidade, Sonoridade e Diversão", com DeeJay Mon-rá. 22/05 (dom)
- Contação de Histórias "A Casa do Meu Avô", com Solnage Adão. 22/05 (dom) - Parceria com a Cinemateca
Catarinense e Panvisiona para a exibição de curtas metragens.



21/05 (sab) - Roteiro Patrimonial - Caminhando com Antonieta, com Jeruse Romão. 22/05 (dom) - Pocket show de
pré-lançamento do álbum Munduo, de Mana Moa MC, com os convidados DJ Deego beats e Ananim MC no apolo
vocal.



20^a semana
nacional
de museus

SNM

o poder dos museus

Relatório realizado por Sandra Checruski Souza

Núcleo Educativo e de Programação
e Divulgação Cultural

Museu de Florianópolis Prefeito Sérgio José Grando

Florianópolis, agosto de 2022